

GUIA DE CARREIRAS

EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS



DIPLOMACIA



COMÉRCIO
EXTERIOR



RELAÇÕES
GOVERNAMENTAIS



ORGANIZAÇÕES
INTERNACIONAIS



ACADEMIA E
PESQUISA

ORGANIZADORAS

Mayra Coan Lago

Solange Pastana de Góes

Verônica Moreira dos Santos Pires

Universidade Veiga de Almeida

Reitora

Danielle da Motta Ferreira Fialho

Pró-Reitora de Graduação

Tatiana Araújo de Lima

Diretor de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação

Carlos Eduardo Soares Canejo Pinheiro da Cunha

Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica

Cleyton Martins da Silva

Coordenadora do Núcleo de Publicações

Anne Caroline de Moraes Santos

Coordenação do Curso de Relações Internacionais

Verônica Moreira dos Santos Pires

Concepção e Organização do Guia de Carreiras em Relações Internacionais

Mayra Coan Lago

Solange Pastana de Góes

Verônica Moreira dos Santos Pires

Revisão, Diagramação e Capa

Mayra Coan Lago

Biblioteca Central

Adriana Ravizzini Carvalhal de Sá

L177m

Guia de Carreiras em Relações Internacionais / Mayra Coan Lago;
Solange Pastana de Góes e Verônica Moreira dos Santos Pires
(org.) – 2026.

69 p. ; 30 cm.

Caderno Científico (Exclusivo NUP) – Universidade Veiga de
Almeida, Graduação em Relações Internacionais, Rio de Janeiro,
RJ, 2026.

ISBN:978-65-02-38871-6

1. Relações Governamentais. 2. Carreiras. 3. Relações
Internacionais. 4. Comércio Exterior. I. Lago, Mayra Coan. II
De Góes, Solange Pastana. III. Pires, Verônica M. S. IV.
Universidade Veiga de Almeida. V. Graduação em Relações
Internacionais.

FCBU3615/2026

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
DIPLOMACIA.....	9
Competências e Habilidades	10
Cargos Mais Comuns.....	13
Dicas estratégicas	16
Referências Bibliográficas	18
COMÉRCIO EXTERIOR.....	21
Onde Atuar	21
Cargos Mais Comuns.....	23
Dicas Estratégicas.....	26
Referências Bibliográficas	28
RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS	29
Onde Atuar	30
Competências e Habilidades	32
Como entrar na área.....	35
Cargos Mais Comuns.....	36
Dicas Estratégicas.....	38
Referências bibliográficas	40
ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS	41
Onde Atuar	42
Competências e habilidades.....	43
Como Entrar na Área.....	45
Cargos Mais Comuns.....	46
Dicas Estratégicas.....	47
Referências Bibliográficas	49
ACADEMIA E PESQUISA.....	50
Onde Atuar	53
Competências e Habilidades	54
Como entrar na área.....	54
Cargos Mais Comuns.....	58
Dicas Estratégicas.....	59
Referências bibliográficas	60

ANEXO - PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ÁREAS CORRELATAS ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: OFERTA DE VAGAS E FORMAS DE INGRESSO	63
SOBRE OS AUTORES	68

APRESENTAÇÃO

Vivemos em um mundo marcado por conexões cada vez mais profundas entre países, sociedades, instituições e organizações. Decisões tomadas em diferentes partes do planeta produzem efeitos que atravessam fronteiras e transformam realidades locais. Conflitos, disputas de poder, crises econômicas, mudanças tecnológicas, desafios ambientais e negociações internacionais fazem parte de uma mesma realidade global, que exige novas formas de compreender e interpretar o mundo.

Estudar Relações Internacionais é desenvolver ferramentas para compreender esse mundo em constante transformação e, sobretudo, para atuar nele. É analisar relações de poder, interesses, conflitos, negociações e cooperações que ultrapassam fronteiras e envolvem Estados, organizações internacionais, empresas e diferentes atores da sociedade. É desenvolver a capacidade de interpretar cenários, construir estratégias, dialogar com diferentes perspectivas e participar das decisões que moldam o mundo em que vivemos.

Embora as relações entre povos e Estados sejam tão antigas quanto a própria história, as Relações Internacionais, como campo acadêmico de conhecimento, são relativamente jovens. Sua consolidação como disciplina ocorreu ao longo do século XX, em diálogo com áreas como a História, o Direito, a Economia e a Ciência Política. Esse diálogo, no entanto, não significa ausência de identidade própria: as RI possuem um objeto específico de investigação — as relações, processos e dinâmicas que se desenvolvem para além das fronteiras nacionais —, além de conceitos, teorias e métodos que permitem analisá-los. Ao longo de sua trajetória, o campo também ampliou suas questões e passou a investigar não apenas guerra e paz, mas economia, segurança, desenvolvimento, meio ambiente, tecnologia, direitos humanos e tantos outros fenômenos que ajudam a explicar o mundo contemporâneo.

No Brasil, o ensino de Relações Internacionais nasceu em 1974, com a abertura do primeiro curso na Universidade de Brasília. Naquele momento, o país precisava formar quadros capazes de pensar sua inserção no mundo para além do círculo da diplomacia. Ao longo de cinco décadas, o campo se expandiu de forma consistente e por ondas distintas. No momento em que escrevemos este livro, em 2026, o país conta com mais de 190 cursos de Relações Internacionais, nas modalidades presencial e EAD, ofertados em instituições públicas e privadas.

O crescente interesse pela formação em Relações Internacionais, entretanto, nem sempre é acompanhado por uma compreensão igualmente ampla sobre a profissão, tanto por parte dos estudantes quanto dos empregadores. Quem entra no curso costuma descobrir, por volta do terceiro ou quarto período, que a pergunta “onde vou trabalhar?” não tem uma resposta simples. Muitos estudantes chegam imaginando o Instituto Rio Branco como um “destino” após a formação, mas, ao longo da graduação, descobrem que o concurso para a carreira diplomática é apenas uma das possibilidades. Também se deparam com anúncios de emprego que raramente apresentam “internacionalista” como título da vaga. Em seu lugar, aparecem denominações como analista de comércio exterior, analista de relações governamentais, assistente de projetos, consultor de riscos, pesquisador, entre tantas outras.

O mercado de trabalho para internacionalistas deve, portanto, ser pensado e entendido no plural, com lógicas próprias, portas de entrada distintas, exigências específicas e ritmos diferentes de contratação. No comércio exterior, por exemplo, o profissional pode atuar na gestão de operações internacionais, acompanhando processos de importação e exportação, legislação aduaneira, regimes tributários, câmbio e logística. Em relações governamentais, sua atuação envolve o acompanhamento de processos legislativos e regulatórios, a análise de cenários políticos e a construção de estratégias de relacionamento e articulação institucional. Em Organizações Internacionais, pode atuar na formulação, implementação e avaliação de programas e projetos, na produção de análises e relatórios, na cooperação internacional e na articulação entre governos e diferentes instituições. Já nas Organizações Não Governamentais, pode trabalhar na elaboração e gestão de projetos, mobilização de recursos, advocacy, monitoramento de políticas e programas e articulação com comunidades, governos, organismos internacionais e outros atores da sociedade civil. Na academia e na pesquisa, desenvolve investigação científica, produz conhecimento, publica resultados, participa de redes e projetos de pesquisa e pode atuar também na docência e na orientação. Na diplomacia, por sua vez, trabalha na representação e defesa dos interesses do Estado, na negociação e construção de acordos, além de acompanhar e analisar temas políticos, econômicos e estratégicos da agenda internacional.

São campos de atuação distintos, com atividades, competências, ambientes profissionais e formas de ingresso próprias, mas que compartilham uma formação de

base em Relações Internacionais. É justamente essa diversidade que caracteriza o mercado para internacionalistas: não existe um único modo de exercer a profissão, assim como não existe um único percurso profissional a ser seguido.

A combinação entre o interesse crescente pelas Relações Internacionais, a pouca compreensão sobre os caminhos da profissão por estudantes e empregadores e, conseqüentemente, os desafios da inserção profissional foi o que nos levou a organizar este guia de carreiras. Ele não pretende esgotar o assunto ou prometer “caminhos certos”. Pretende algo mais modesto e, esperamos, mais útil: apresentar, de forma organizada, algumas das principais possibilidades de atuação profissional para quem cursa e se forma em Relações Internacionais, mostrando, com franqueza, o que caracteriza cada campo, como se dá a atuação profissional, o que ela exige, onde ela acontece e por onde é possível começar.

O projeto nasceu dentro da disciplina de Gestão de Carreiras do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida. A proposta inicial era simples: em vez de os estudantes apenas ouvirem sobre o mercado de trabalho, eles próprios o pesquisariam, analisariam e buscariam compreendê-lo. Cada estudante escolheu um campo de atuação. Em seguida, grupos por área foram formados para que mapeassem vagas reais, consultassem sites institucionais, lessem editais, analisassem requisitos e organizassem o que encontraram em forma de relatório. Em virtude das “descobertas” dos estudantes, tanto pessoais quanto profissionais, decidimos convidá-los a transformar esse material neste e-book. O convite foi estendido aos demais estudantes do curso, o material ganhou fôlego e o que seria inicialmente um exercício de sala de aula tornou-se o livro que você tem em mãos.

O guia é composto pelos capítulos *Diplomacia, Comércio Exterior, Relações Governamentais, Organizações Internacionais e Organizações Não Governamentais, e Academia e Pesquisa*, selecionados a partir do interesse dos estudantes por essas áreas. Cada capítulo possui uma estrutura similar, com textos curtos baseados nos levantamentos realizados pelos estudantes. Neles, o leitor encontrará uma apresentação do campo de atuação, uma explicação sobre o que os profissionais efetivamente fazem no dia a dia, as competências técnicas e comportamentais mais exigidas, os principais espaços e cargos de atuação e recomendações estratégicas para quem deseja ingressar na área.

É importante, contudo, compreender esses capítulos como um *retrato das lógicas e das possibilidades de atuação em cada campo, e não como descrições estáticas

ou definitivas*. O mundo do trabalho está em constante transformação e, com ele, transformam-se as organizações, os cargos, as competências demandadas, as formas de ingresso e as próprias possibilidades de atuação do profissional de Relações Internacionais. As informações reunidas neste guia refletem um determinado momento e devem ser entendidas como uma referência para orientar escolhas, ampliar perspectivas e estimular a pesquisa contínua sobre cada campo. Mais do que oferecer respostas prontas, buscamos apresentar caminhos possíveis e ajudar o leitor a reconhecer que novas possibilidades também podem surgir à medida que o mundo e a própria profissão se transformam.

Por fim, esperamos que este guia contribua para uma melhor compreensão das distintas possibilidades de atuação em Relações Internacionais e, sobretudo, para que cada estudante possa reconhecer seus interesses, explorar diferentes caminhos e construir sua própria trajetória profissional.

Se este guia servir para que um interessado ou um estudante do segundo período de Relações Internacionais descubra que existe vida profissional para além do concurso do Itamaraty, ou para que um formando entenda que sua formação o qualifica para uma vaga cujo título sequer menciona Relações Internacionais, ele terá cumprido seu propósito. O mundo de 2026, com suas guerras, seus estreitos bloqueados, suas tarifas e seus deslocamentos, deixou claro que precisamos de gente capaz de compreendê-lo e atuar nele. Este livro é um convite para que essa gente seja você.

Mayra Coan Lago

Solange Pastana de Góes

Verônica Moreira dos Santos Pires

Professoras do Curso de Relações Internacionais

Universidade Veiga de Almeida

DIPLOMACIA

Gabriel Rodrigues De Carvalho · Iandeyara Klinger De Almeida Barreto ·
Júlia de Brito Soares · Maria Eduarda Silva Santos · Ricardo Borborema Dos Santos

O diplomata é o servidor público responsável por representar o Brasil nas relações com outros países e organizações internacionais. Seu trabalho consiste em formular, executar e acompanhar a política externa brasileira, sempre defendendo os interesses do país no cenário internacional. Para isso, participa de negociações entre governos, acompanha acontecimentos políticos, econômicos e sociais em diferentes partes do mundo, elabora relatórios, propõe acordos internacionais e representa o Brasil em reuniões, conferências e organismos internacionais. Além das atividades políticas, o diplomata também exerce importantes funções consulares. Ele presta assistência aos brasileiros que vivem ou viajam para o exterior, auxiliando em situações como emissão de documentos, orientação em casos de emergência, apoio a cidadãos presos ou hospitalizados e atendimento em situações de crise. Também trabalha para promover a cultura brasileira, incentivar o comércio exterior, atrair investimentos e fortalecer as relações científicas, educacionais e culturais entre o Brasil e outros países. Sua atuação pode ocorrer tanto na sede do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília, quanto em embaixadas, consulados e missões diplomáticas espalhadas pelo mundo.

Por tudo o que foi mencionado, o trabalho do diplomata é essencial para garantir que o Brasil mantenha boas relações com outros países e participe ativamente das decisões que afetam a comunidade internacional. Por meio da diplomacia, o país busca solucionar conflitos de forma pacífica, ampliar parcerias econômicas, fortalecer o comércio internacional e cooperar em temas como direitos humanos, meio ambiente, segurança, saúde, educação e desenvolvimento sustentável. Além disso, os diplomatas têm um papel importante na defesa dos interesses nacionais e na proteção dos cidadãos brasileiros no exterior. Eles contribuem para ampliar a presença do Brasil no mundo, promover sua cultura, fortalecer sua economia e construir acordos que beneficiem a população brasileira. Dessa forma, a carreira diplomática é fundamental para o desenvolvimento do país e para a construção de relações internacionais baseadas no diálogo, na cooperação e no respeito entre as nações.

Competências e Habilidades

No Brasil, o ingresso na carreira diplomática ocorre por meio do Concurso de Admissão à Carreira Diplomática (CACD). A prova tem duas fases, sendo a primeira objetiva¹ e a segunda discursiva, constituída por provas escritas de língua portuguesa (uma redação e um resumo), de língua inglesa (redação e elaboração de versão de um texto em língua portuguesa para a língua inglesa), de História do Brasil, de Política Internacional, de Geografia, de Economia, de Direito, de Língua Espanhola ou de Língua Francesa². Todas as provas são de responsabilidade do Cebraspe³.

A análise das provas do CACD, entre os anos 2021 e 2026, evidencia que História do Brasil ocupa posição relevante tanto na fase objetiva quanto na discursiva, com destaque para temas relacionados à formação do Estado brasileiro, à política externa e à inserção do país no sistema internacional. Mais do que a memorização de fatos e datas, a preparação exige compreensão dos processos históricos, capacidade de estabelecer relações de causa e consequência e articulação entre as dinâmicas nacionais e o contexto internacional. Assim, o bom desempenho depende de uma leitura crítica da trajetória brasileira, associada à argumentação consistente, à escrita analítica e à capacidade de interpretar historicamente os desafios da atuação do Brasil no mundo.

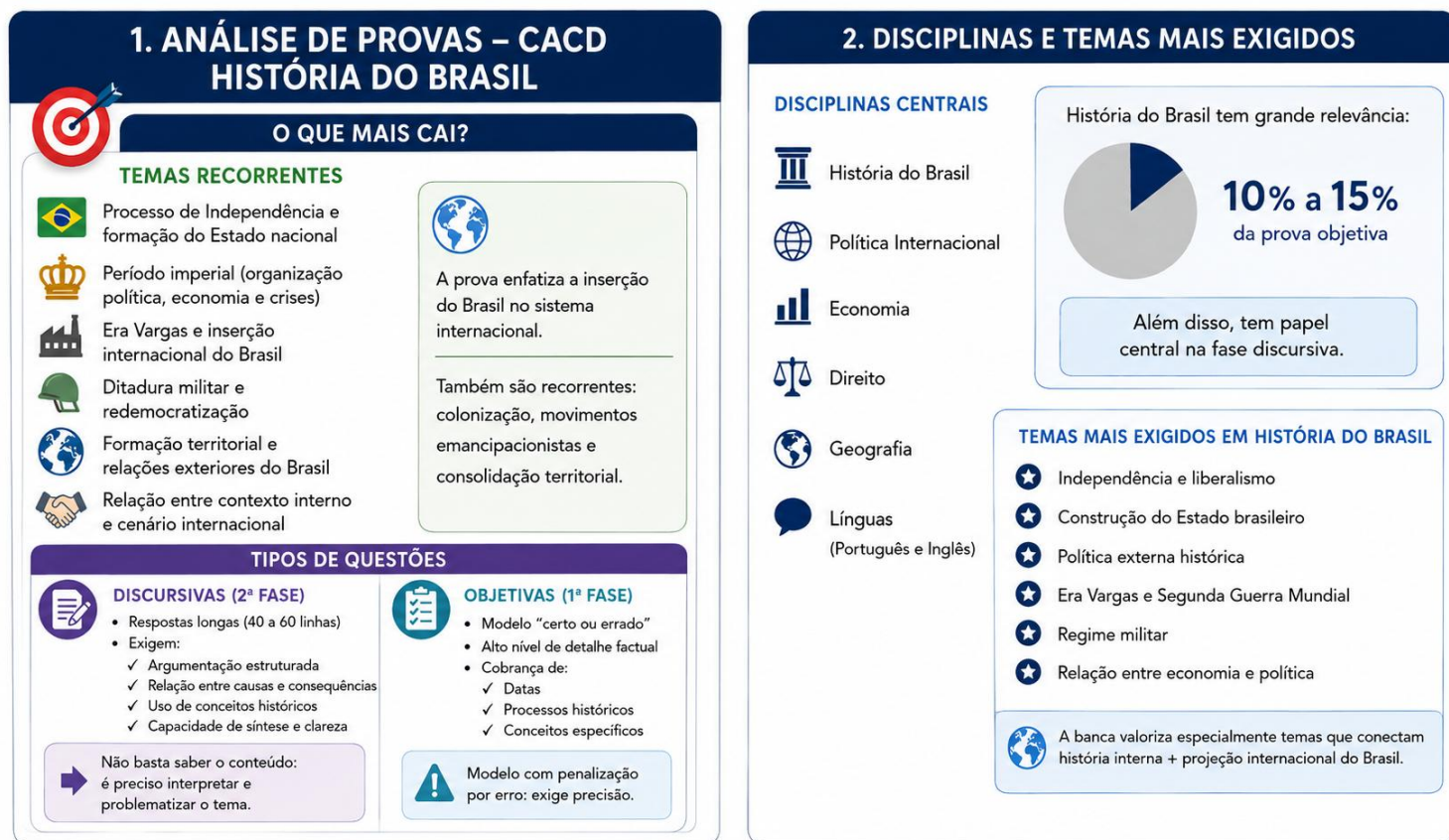
Com base nas provas dos últimos cinco anos (2021-2026), elaboramos o infográfico abaixo que representa as disciplinas centrais, os temas mais exigidos, os tipos de questões e o padrão geral da prova.

¹ A prova objetiva é constituída por 240 questões e abarca os conteúdos de Língua Portuguesa, História do Brasil, História Mundial, Geografia, Língua Inglesa, Política Internacional, Economia e Direito.

² As provas escritas de História do Brasil, de Política Internacional, de Geografia, de Economia, de Direito, de Língua Espanhola ou de Língua Francesa terão duas questões discursivas de 60 linhas e duas questões discursivas de 40 linhas em cada.

³ Conheça o Edital de 2026 acessando [aqui](#). Acesso em 13 de agosto de 2025.

Imagem 01 – Infográfico com análise das provas entre 2021 e 2026 das provas do CACD



Fonte: Elaborado pelos autores com o auxílio do ChatGPT.

O padrão de exigência mencionado permite compreender que a preparação para o CACD não se resume à aquisição de conhecimentos. A forma como o candidato analisa informações, constrói argumentos, comunica ideias, organiza os estudos e mantém a constância ao longo do processo também interfere diretamente em seu desempenho. Por isso, ao lado das competências técnicas e do domínio das disciplinas, é importante desenvolver competências cognitivas e comportamentais que sustentem tanto a realização das provas quanto uma preparação de longo prazo. A imagem 02 apresenta uma síntese das competências comportamentais que são mais demandadas neste processo:

Imagem 02 – Infográfico com as dez competências mais exigidas para quem quer fazer a prova do CACD



Fonte: Elaborado pelos autores com o auxílio do ChatGPT.

A imagem apresentada propõe um conjunto de dez competências relevantes para a preparação para o CACD: comunicação interpessoal, pensamento crítico, capacidade analítica, inteligência intercultural, resiliência, gestão emocional, organização, disciplina e constância, autonomia no aprendizado e gestão do tempo. Entre elas, o esquema desenvolvido prioriza cinco — capacidade analítica, pensamento crítico, comunicação interpessoal, resiliência e organização e disciplina — por sua relação mais direta com as características do concurso e com as demandas de uma preparação extensa, multidisciplinar e contínua.

Em síntese, preparar-se para o CACD significa articular conhecimento, estratégia e desenvolvimento de competências. O domínio dos conteúdos continua sendo indispensável, mas precisa estar acompanhado da capacidade de interpretar, relacionar e comunicar conhecimentos, além de organização, autonomia e equilíbrio para sustentar o processo de preparação. Desenvolver essas competências, portanto, não constitui uma etapa separada dos estudos: faz parte da própria preparação para o concurso e contribui para a formação de habilidades que também serão mobilizadas ao longo da carreira diplomática.

Cargos Mais Comuns

Na carreira diplomática, há uma diferença prática entre cargo e função. O cargo corresponde à posição ocupada pelo diplomata na estrutura da carreira, com efeitos sobre sua hierarquia e remuneração, enquanto a função diz respeito às atribuições e responsabilidades que ele exerce de acordo com sua lotação e designação. Essa distinção é importante porque, à medida que o diplomata progride nos diferentes cargos da carreira, também se ampliam e se tornam mais complexas as funções que pode desempenhar.

A progressão entre esses cargos ocorre segundo critérios de antiguidade e mérito, associados ao cumprimento de requisitos específicos, como tempo mínimo de serviço, experiência no exterior, conclusão de cursos de aperfeiçoamento e inclusão no Quadro de Acesso (QA). Com exceção da primeira promoção, as demais também envolvem processos de avaliação no âmbito do Ministério das Relações Exteriores. O Quadro 01 sintetiza essa trajetória, relacionando cada etapa da carreira ao perfil de atuação, às principais funções desempenhadas e aos requisitos para progressão.

Quadro 01 – Progressão na carreira diplomática

Etapa da carreira	Perfil e principais funções	Progressão e requisitos
Terceiro-Secretário	Ingresso na carreira. Após aprovação no CACD, o candidato ingressa no Instituto Rio Branco, já como Terceiro-Secretário e com remuneração. Durante o curso, recebe formação voltada à atividade diplomática. Posteriormente, passa a exercer funções de assessoria, elaboração de estudos e documentos e acompanhamento de temas no âmbito do Itamaraty e, ao longo da carreira, em postos no exterior.	Ponto de entrada da carreira diplomática. A promoção a Segundo-Secretário ocorre, em geral, após aproximadamente 3 a 5 anos de carreira.
Segundo-Secretário	Amplia sua atuação no Brasil e no exterior. Pode representar o país, elaborar relatórios e notas, acompanhar negociações e reuniões e prestar assistência consular a brasileiros no exterior.	Para alcançar o cargo de Primeiro-Secretário, deve permanecer pelo menos 3 anos como Segundo-Secretário, concluir o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD) e acumular, no mínimo, 2 anos de serviço no exterior.
Primeiro-Secretário	Atua com maior experiência em funções de coordenação, assessoria e articulação, lidando com questões mais complexas e aproximando a	Representa uma etapa intermediária de maior responsabilidade e preparação para o exercício de funções de supervisão e liderança.

Etapa da carreira	Perfil e principais funções	Progressão e requisitos
	execução da atividade diplomática da formulação e implementação da política externa.	
Conselheiro	Assume papel mais sênior, com coordenação de equipes, setores ou áreas, orientação de diplomatas mais jovens e participação em negociações de maior complexidade. Pode também substituir ou apoiar funções de liderança em postos e unidades.	A promoção exige pelo menos 10 anos de serviço na carreira diplomática, dos quais 5 anos de exercício no exterior.
Ministro de Segunda Classe	Passa a exercer funções de liderança institucional. Pode chefiar unidades do Itamaraty e, no exterior, atuar como Conselheiro-Ministro, ocupar a segunda posição de uma embaixada ou assumir determinadas chefias de postos.	Exige pelo menos 15 anos de serviço, dos quais 7 anos e 6 meses no exterior, além do atendimento aos demais critérios de promoção da carreira.
Ministro de Primeira Classe	É o cargo mais elevado da carreira diplomática. Em Brasília, pode dirigir unidades de alto nível do MRE; no exterior, seus integrantes frequentemente exercem funções de chefia de embaixadas, consulados,	A progressão até esse nível pressupõe longa trajetória profissional, experiência internacional e exercício de funções de elevada responsabilidade e liderança.

Etapa da carreira	Perfil e principais funções	Progressão e requisitos
	missões e representações permanentes.	
Embaixador	Não constitui um cargo distinto na carreira. É uma função de chefia e representação diplomática. O embaixador dirige uma missão diplomática e representa oficialmente o Brasil perante outro Estado ou organização internacional.	É nomeado pelo Presidente da República. Na prática, a função é predominantemente exercida por diplomatas que alcançaram o cargo de Ministro de Primeira Classe, embora a legislação admita situações específicas de nomeação fora da carreira.

Fonte: Elaborado pelos autores com base na documentação referente ao CACD.

Dicas estratégicas

A preparação para o CACD é frequentemente compreendida como um projeto de longo prazo, que exige planejamento, constância e capacidade de adaptação ao longo do percurso. Diante da amplitude do conteúdo programático e do elevado nível de exigência do concurso, o candidato precisa considerar não apenas o tempo dedicado aos estudos, mas também os custos financeiros, profissionais e pessoais envolvidos nessa escolha. Nesse contexto, uma preparação pouco estruturada pode prolongar desnecessariamente o percurso e ampliar seus custos, tornando fundamental a construção de uma estratégia de estudos realista, eficiente e sustentável.

O ecossistema de preparação para o CACD evoluiu de um mercado restrito para uma oferta diversificada de ferramentas tecnológicas e pedagógicas. Atualmente, o candidato encontra desde cursos estruturados e acompanhamento especializado até bancos de questões, análise de incidência de conteúdos, curadoria de notícias e recursos baseados em inteligência artificial. Nesse cenário, três plataformas ilustram diferentes formas de apoio à preparação:

- **Clipping CACD**: Funciona como um hub completo que oferece um edital esquematizado, seleção diária de notícias, bibliografia organizada e um assistente pessoal baseado em inteligência artificial para dúvidas e criação de flashcards. É indicado tanto para iniciantes quanto para candidatos avançados, otimizando o tempo com resumos e guias de discursivas.
- **Aprova CACD**: Especializada na prática de questões, a plataforma mapeia provas objetivas desde 2003 e discursivas desde 2010. Seu diferencial é o “Raio-X”, ferramenta que analisa a recorrência de temas do edital, permitindo que o aluno foque no que realmente decide a prova.
- **IDEG**: Considerada a escola mais tradicional em atividade, foca em uma metodologia rigorosa com cursos extensivos e intensivos. Oferece Oficinas de Idiomas e um acompanhamento pedagógico que visa converter conteúdo em pontos na prova.

A diversidade de recursos disponíveis, entretanto, não significa que o candidato precise utilizar todas as plataformas ou contratar um único curso para toda a preparação. Mais importante do que acumular materiais é construir uma estratégia coerente com o próprio nível de conhecimento, disponibilidade de tempo e necessidades em cada disciplina. As ferramentas devem, portanto, funcionar como suporte a um planejamento mais amplo, combinando estudo teórico, revisão, prática de questões e desenvolvimento da escrita. Nesse sentido, o desempenho no CACD depende menos da quantidade de materiais utilizados ou de horas acumuladas de estudo e mais da qualidade e da estratégia da preparação. Alguns princípios podem orientar especialmente quem está iniciando:

1. O sucesso no certame depende menos de “estudar muito” e mais de estudar com estratégia.
2. Primeiramente, selecione Professores, não apenas Cursos. No CACD, os melhores docentes estão espalhados por diferentes instituições, por isso é recomendado escolher especialistas individualmente.
3. Não existe uma bibliografia oficial, mas sim uma “bibliografia oficiosa” indicada por aprovados e especialistas. O erro clássico é ler livros inteiros sem critério, a lógica correta é estudar trechos estratégicos que cubram pontos específicos do edital. Obras como “História do Brasil”, de Boris Fausto, e “Formação Econômica do Brasil”, de Celso Furtado, são consideradas incontornáveis.

4. Também é recomendável dividir as disciplinas em blocos (3 a 4 matérias por vez) em vez de tentar atacar todo o edital simultaneamente. A rotina deve equilibrar o estudo teórico, revisões periódicas e a resolução de exercícios.
5. Para línguas estrangeiras, o foco não deve ser a fluência oral, mas o domínio da norma culta escrita, da técnica de resumo e da versão, o uso de materiais de referência é o mais recomendável.

Além dos recursos oferecidos pelo mercado preparatório, existem iniciativas institucionais voltadas à ampliação das condições de acesso à carreira diplomática. Nesse contexto, insere-se o Programa de Ação Afirmativa (PAA) do Instituto Rio Branco, destinado a apoiar a preparação de candidatos negros por meio da Bolsa-Prêmio de Vocação para a Diplomacia, contribuindo para o custeio de recursos relacionados à preparação para o concurso⁴.

Assim, a preparação para o CACD pode ser compreendida como a articulação de três dimensões complementares: recursos adequados, estratégia de estudo e desenvolvimento de competências. Plataformas, cursos e materiais oferecem suporte, mas seus resultados dependem da forma como são selecionados e incorporados a uma rotina consistente. Mais do que encontrar uma fórmula pronta, o desafio é construir progressivamente um método de preparação compatível com as exigências do concurso e com as necessidades de cada candidato.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, João Daniel Lima de. **História do Brasil**: manual do candidato. Brasília: FUNAG, 2013. Disponível em: <http://www.funag.gov.br>. Acesso em: 28 jun. 2026.

APROVA CACD. **Quer se tornar um diplomata?** [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://aprovacacd.com.br>. Acesso em: 28 jun. 2026.

ATUALIDADES CONCURSOS. **Como começar a estudar para o CACD**: o guia definitivo. [S. l.], 2019. Disponível em: <http://atualidadesconcursos.com.br>. Acesso em: 28 jun. 2026.

BONAFÉ, Luigi. **Luigi Bonafé**: site oficial. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://luigibonafe.com/>. Acesso em: 28 jun. 2026.

⁴ Para candidatos negros, o Instituto Rio Branco mantém o Programa de Ação Afirmativa (PAA). Em 2026, o programa ofereceu uma Bolsa-Prêmio de Vocação para a Diplomacia no valor de R\$ 30.000,00, destinada ao custeio de material bibliográfico e cursos preparatórios, visando ampliar a diversidade no Ministério das Relações Exteriores. Para maiores informações, [clique aqui](#).

BRASIL. **Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.** Institui o Regime Jurídico dos Servidores do Serviço Exterior Brasileiro. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11440.htm. Acesso em: 28 jun. 2026.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **A carreira de diplomata.** Brasília, DF: MRE, [s. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/instituto-rio-branco/carreira-diplomatica/a-carreira-de-diplomata>. Acesso em: 28 jun. 2026.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Perguntas frequentes.** Brasília, DF: MRE, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/instituto-rio-branco/perguntas-frequentes>. Acesso em: 28 jun. 2026.

CAMPOS, Camila. Concurso diplomata CACD: 60 vagas; iniciais de R\$ 22,5 mil! **Blog Gran Cursos Online**, [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://blog.grancursosonline.com.br/concurso-diplomata/>. Acesso em: 28 jun. 2026.

CLIPPING CACD. **A plataforma mais completa para quem quer ser diplomata.** [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://clippingcacd.com.br>. Acesso em: 28 jun. 2026.

CLIPPING CACD. **Embaixador:** o que é, o que faz e como se tornar um: guia completo. [S. l.], 18 nov. 2022. Disponível em: <https://clipping.com.br/cacd/embaixador-o-que-faz/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

CLIPPING CACD. **Francês para o CACD:** como estudar do zero – guia completo. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://clippingcacd.com.br>. Acesso em: 28 jun. 2026.

CLIPPING CACD. **Lista da bibliografia CACD:** quais livros ler e onde encontrar. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://clippingcacd.com.br>. Acesso em: 28 jun. 2026.

CLIPPING CACD. **Plano de estudos iniciante para o CACD:** como organizar sua preparação desde o começo. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://clippingcacd.com.br>. Acesso em: 28 jun. 2026.

CLIPPING CACD. **Tudo sobre o Programa de Ação Afirmativa do Instituto Rio Branco.** [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://clippingcacd.com.br>. Acesso em: 28 jun. 2026.

CURSO SAPIENTIA. **Hierarquia da carreira diplomática:** como funciona? [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.cursosapientia.com.br/conteudo/noticias/hierarquia-da-carreira-diplomatica-como-funciona>. Acesso em: 28 jun. 2026.

IDEG. **Preparação CACD com metodologia e excelência.** [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <http://ideg.com.br>. Acesso em: 28 jun. 2026.

MARCEL, Jean. A hierarquia no Itamaraty. **Blog Gran Cursos Online**, [S. l.], 20 nov. 2018. Disponível em: <https://blog.grancursosonline.com.br/a-hierarquia-no-itamaraty/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

NABUCO CACD. **Cargos e funções na carreira de diplomata.** [S. l.], 12 dez. 2023. Disponível em: <https://nabucocacd.com.br/cargos-funcoes/>. Acesso em: 30 jun. 2026.

NABUCO CACD. **Materiais de organização para o CACD.** [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://nabucocacd.com.br>. Acesso em: 28 jun. 2026.

COMÉRCIO EXTERIOR

Esther Rodrigues Vicente da Silva · Maria Clara Peril Borges ·

Maria Luiza da Silva Pinto · Raphael Valinote Gomes

O Comércio Exterior (Comex) desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico brasileiro, integrando a gestão de operações internacionais nos âmbitos comercial, administrativo, financeiro, aduaneiro e tributário. O profissional desse setor atua em diversas frentes, controlando todas as etapas de importação e exportação, o que inclui a cotação de fretes, o agenciamento de cargas e o despacho aduaneiro.

Dada a realidade global atual, é essencial que o especialista em Comex acompanhe as tendências políticas e econômicas mundiais, visto que tais fatores impactam diretamente os indicadores nacionais e as cadeias de produção. Nesta oportunidade que o internacionalista se destaca, pois pode atuar principalmente na análise de riscos, visão de mercado e planejamento estratégico. Além disso, pode atuar na execução operacional dos trâmites. A união entre essa eficiência técnica e a visão estratégica é o que garante a competitividade das empresas do Brasil no comércio internacional.

O mercado de trabalho em Comércio Exterior (Comex) oferece diversas oportunidades de estágio que possibilitam aos estudantes desenvolver competências técnicas e práticas essenciais para a atuação profissional. No estado do Rio de Janeiro, empresas nacionais e multinacionais de diferentes setores oferecem vagas que proporcionam contato com atividades relacionadas a operações de importação e exportação, logística internacional, gestão de processos e negócios internacionais, aproximando o estudante das diferentes possibilidades de atuação na área.

Onde Atuar

O profissional de Comércio Exterior (Comex) pode atuar em diferentes setores relacionados às dinâmicas da economia global e das relações comerciais internacionais. Entre os principais espaços de atuação estão empresas importadoras e exportadoras, multinacionais, tradings, operadores logísticos, transportadoras, consultorias e instituições governamentais. No setor privado, suas atividades abrangem negociações internacionais, processos de importação e exportação,

documentação aduaneira, gestão de fretes, acompanhamento de embarques, análise de custos e estratégias de internacionalização. Em operadores logísticos e empresas de transporte marítimo e aéreo, destacam-se o controle de cargas e o monitoramento da cadeia logística internacional, enquanto consultorias especializadas apoiam organizações na adequação às normas do comércio global e na expansão para mercados externos. No setor público, órgãos como o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e a Receita Federal, além de instituições de promoção comercial, desenvolvem atividades relacionadas à política comercial, fiscalização aduaneira e incentivo à inserção internacional das empresas brasileiras.

Para compreender como essas possibilidades se traduzem em oportunidades concretas de trabalho, foi realizado um levantamento de 39 vagas relacionadas a Comércio Exterior e áreas correlatas, publicadas entre março e junho de 2026 em diferentes plataformas de recrutamento⁵. A maior parte das oportunidades estava localizada no estado do Rio de Janeiro, embora também tenham sido identificadas vagas em São Paulo, Bahia e Santa Catarina. O levantamento contemplou posições em importação, exportação, logística internacional, operações de trading e gestão de processos internacionais, permitindo observar tanto as principais portas de entrada quanto possibilidades de progressão profissional no setor.

Os resultados mostram que os programas de estágio constituem uma importante porta de entrada para a área, proporcionando contato com atividades como acompanhamento de embarques, elaboração e controle de documentação aduaneira, análise de custos internacionais, gestão de fretes e relacionamento com agentes, fornecedores e clientes internacionais. Ao mesmo tempo, foram identificadas oportunidades para assistentes, analistas, coordenadores e consultores, evidenciando diferentes níveis de atuação e desenvolvimento de carreira.

As vagas analisadas concentram-se especialmente em setores como logística, indústria, energia, moda e comércio internacional. Entre os cargos recorrentes aparecem analista de importação, analista de exportação, analista de operações de trading e assistente de frete internacional. Empresas como Vibra, Grupo SOMA, Ultramar e Limppano figuraram entre as organizações com oportunidades relacionadas ao acompanhamento logístico, gestão documental, negociação com

⁵ As informações apresentadas nesta seção foram elaboradas com base em um levantamento de 39 vagas publicadas entre março e junho de 2026 nas plataformas LinkedIn, Indeed, Rio Vagas, Vagas Flix, Taqe, BNE, Catho, Employed e Jobbol. A maior parte das oportunidades analisadas estava localizada no estado do Rio de Janeiro. No entanto, o levantamento também identificou vagas em outras localidades do país, incluindo cidades dos estados de São Paulo, Bahia e Santa Catarina.

fornecedores externos e monitoramento de operações internacionais. Multinacionais e operadores globais de logística, como DHL e Maersk, também apareceram no levantamento, reforçando a diversidade de organizações que demandam profissionais da área.

Além da experiência prática, o levantamento permite identificar competências valorizadas pelos empregadores. Entre elas destacam-se o conhecimento da língua inglesa para comunicação e negociação internacional; domínio intermediário de ferramentas de análise e organização de dados, especialmente o Microsoft Excel; compreensão dos processos de importação e exportação; familiaridade com documentos do comércio internacional, como *Invoice*, *Packing List* e *Bill of Lading* (BL); além de competências comportamentais relacionadas à organização, comunicação, capacidade analítica e trabalho em equipe.

Nesse cenário, acompanhar continuamente as oportunidades disponíveis também faz parte da preparação para a inserção profissional. Plataformas como LinkedIn Jobs, CIEE Rio, Indeed, Glassdoor e Vagas.com.br constituem canais relevantes para identificar estágios e posições em diferentes níveis de carreira. Mais do que uma etapa complementar da formação, o estágio permite aproximar os conhecimentos desenvolvidos na graduação das práticas do comércio internacional, conhecer diferentes áreas de atuação e desenvolver competências que serão exigidas ao longo da trajetória profissional.

Cargos Mais Comuns

Com base nos levantamentos realizados em plataformas de recrutamento, foi possível identificar os cargos mais recorrentes no mercado de Comércio Exterior. As funções apresentadas nesta seção representam algumas das principais oportunidades de atuação para estudantes e recém-formados, abrangendo diferentes setores e níveis de experiência e permitem compreender melhor as atividades desenvolvidas no cotidiano profissional, bem como as competências e conhecimentos mais valorizados pelas organizações. Dessa forma, busca-se aproximar o estudante da realidade do mercado e das diferentes trajetórias de carreira existentes no setor. O quadro 02 apresenta os cargos em Comex, o trabalho cotidiano e as competências e habilidades mais exigidas:

Quadro 02 - Cargos em comércio exterior: atribuições e competências mais exigidas

Cargo	O que faz no dia a dia	Competências e Habilidades mais exigidas
Estagiário de Comércio Exterior	Auxilia nos processos de importação e exportação, acompanha embarques, organiza documentos, atualiza planilhas e sistemas, realiza follow-up com fornecedores, agentes de carga e despachantes aduaneiros.	Organização, atenção aos detalhes, inglês intermediário, Excel, proatividade, comunicação e vontade de aprender.
Assistente de Comércio Exterior	Dá suporte operacional às rotinas de comércio exterior, acompanha processos aduaneiros, controla documentação, monitora prazos e presta apoio aos analistas da área.	Organização, capacidade analítica, comunicação, conhecimento de documentos de importação e exportação, Excel e trabalho em equipe.
Analista de Comércio Exterior	Gerência operações de importação e exportação, coordena embarques, acompanha desembarço aduaneiro, controla custos logísticos e garante o cumprimento da legislação aplicável.	Conhecimento da legislação aduaneira, inglês avançado, capacidade analítica, negociação, organização e domínio de sistemas de gestão.
Analista de Importação	Planeja e acompanha processos de importação desde a compra internacional até a entrega da mercadoria, conferindo	Conhecimento de Incoterms, classificação fiscal, legislação aduaneira, análise

Cargo	O que faz no dia a dia	Competências e Habilidades mais exigidas
	documentos, custos, impostos e prazos.	documental, Excel, inglês e atenção aos detalhes.
Analista de Exportação	Coordena operações de exportação, prepara documentação, acompanha embarques internacionais, realiza contato com clientes e garante o cumprimento das exigências legais.	Inglês avançado, organização, conhecimento de documentos de exportação, negociação, comunicação e gestão de processos.
Coordenador de Comércio Exterior	Supervisiona equipes e operações de importação e exportação, define estratégias, acompanha indicadores e garante a conformidade dos processos.	Liderança, visão estratégica, gestão de pessoas, negociação, conhecimento técnico em comércio exterior e tomada de decisão.
Assistente de Coordenação Logística/Frete Internacional	Acompanha embarques, monitora transporte internacional, controla documentação logística e mantém contato com transportadoras, armadores e agentes de carga.	Organização, conhecimento de logística internacional, inglês, comunicação e controle de prazos.
Consultor de Comércio Exterior	Assessora empresas em operações internacionais, auxilia na definição de estratégias de importação e exportação e orienta sobre legislação e custos.	Conhecimento técnico, comunicação, negociação, análise de mercado, visão estratégica e relacionamento com clientes.

Cargo	O que faz no dia a dia	Competências e Habilidades mais exigidas
Analista de Operações de Trading	Gerência operações de compra e venda internacional, acompanha contratos, embarques, custos e documentação de operações comerciais globais.	Capacidade analítica, negociação, conhecimento de logística internacional, inglês e gestão de processos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise dos cargos identificados no levantamento demonstra a diversidade de oportunidades na área de Comércio Exterior, com destaque para funções como Assistente, Analista de Comércio Exterior, Analista de Importação, Analista de Exportação e Coordenador. Esses profissionais atuam em empresas importadoras e exportadoras, indústrias, operadores logísticos, agentes de carga, tradings e multinacionais.

Apesar das diferenças entre os cargos, as atividades mais comuns incluem o acompanhamento de processos de importação e exportação, a conferência de documentos, o monitoramento de embarques e o contato com clientes e fornecedores internacionais. Além disso, as vagas analisadas evidenciam a importância de conhecimentos em inglês, logística internacional, legislação aduaneira e documentação de comércio exterior, bem como de habilidades como organização, comunicação, capacidade analítica e trabalho em equipe.

Dessa forma, os resultados mostram que o profissional de Comércio Exterior deve combinar conhecimentos técnicos e habilidades interpessoais para atuar em um mercado cada vez mais globalizado e dinâmico.

Dicas Estratégicas

Para auxiliar a entrada neste mercado, foram separadas algumas dicas estratégicas com base no que vem sendo pedido pelo mercado. As principais formas de entrar no mercado de Comex é como estagiário ou assistente dentro de uma grande empresa, em

algumas oportunidades de trabalho será exigido experiência prévia, mas a maioria não abrindo ainda mais oportunidades.

Como foi observado na nossa pesquisa de vagas e o que foi apresentado no Quadro 02, ter domínio do Inglês e do Pacote Office não é mais um diferencial, mas uma premissa. Em mais de 80% das vagas analisadas o conhecimento do inglês e pacote office foi requisitado. Atualmente diversos sites com cursos online grátis para isso, [Coursera](#), [gov.br](#) e [Kultivi](#) são exemplos de plataformas que dá para cursar inglês e outros idiomas. Para o pacote office, sites como [CIEE](#), [Escola Virtual de Governo](#) e [Fundação Bradesco](#) são opções de cursos online gratuito e com certificado, além de possuírem outras dezenas de opções de cursos. Ter conhecimento no Power Bi e outro idioma, como o espanhol que é comumente solicitado, é um grande diferencial para os demais candidatos e também estão disponíveis nestas plataformas.

Mesmo sendo comum não exigir experiência prévia, quem tem algum conhecimento e noções prévias da área já tem um diferencial. A busca por conhecimento teórico antes mesmo de adquirir o conhecimento na prática do mercado de trabalho é a solução para isso. É possível encontrar cursos dentro do setor que são online, grátis e com certificação em sites como: [Escola Virtual de Governo](#), [SEST SENAT](#), [Universidade do Emprego](#). Ocasionalmente, [Abracomex](#) e [ESRI](#) lançam cursos grátis ou com descontos significativos. Além disso, livros sobre a área também são bastante agregadores, o artigo da [DC Logistics Brasil](#) indica 12 livros de comércio exterior para ler em um ano.

Por fim, o networking é fundamental para qualquer área. Dentre as formas de fazer networking estão o LinkedIn, local destinado para realizar conexões profissionais com empresas e profissionais na área. É muito importante criar um perfil completo e que se destaque, além de estar sempre ativo na rede, postando, comentando e se conectando para ser notado pelas empresas, recrutadores e profissionais do setor⁶.

Ademais, é possível fazer networking em feiras e eventos, online e presenciais, de Comex. Estes eventos são uma excelente oportunidade de conhecer, na prática, como é o mercado, as empresas e os profissionais, além de adquirir experiência. Sites como a [B2Gether](#) e [Comex do Brasil](#) disponibilizam um calendário e informações sobre feiras e eventos sobre o comércio exterior.

⁶ A plataforma [CIEE](#) tem um curso sobre LinkedIn para iniciantes.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR. **Carreira no comércio exterior**. [S. l.]: Abracomex, 2024. Disponível em: <https://abracomex.org/comercio-exterior-e-carreira/>. Acesso em: 28 maio 2026.

BUENO, Sinara. Conheça as diferenças entre comércio exterior e relações internacionais. **Fazcomex**, [S. l.], 16 dez. 2025. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/comex/diferenca-comercio-exterior-e-relacoes-internacionais/>. Acesso em: 27 maio 2026.

BUENO, Sinara. Entenda mais sobre o que é comex. **Fazcomex**, [S. l.], 26 maio 2026. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/comex/o-que-e-comex/>. Acesso em: 27 maio 2026.

DC LOGISTICS BRASIL. **12 livros de comércio exterior para ler em um ano**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://dclogisticsbrasil.com/livros-de-comercio-exterior/>. Acesso em: 20 maio 2026.

ESRI ESCOLA DE COMÉRCIO EXTERIOR. **Comércio exterior: o que é e o que faz?** 10 profissões em 2026. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://esri.net.br/comercio-exterior-o-que-e-e-o-que-faz/>. Acesso em: 28 maio 2026.

ESTÁCIO. **Analista de comércio exterior: salário e onde atuar**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.estacio.br/blog/carreiras/analista-comercio-exterior-salario>. Acesso em: 28 maio 2026.

SILVA, Gustavo. Veja o calendário de eventos sobre comércio exterior em 2026. **B2Gether**, [S. l.], 10 fev. 2026. Disponível em: <https://business2gether.com/calendario-de-eventos-sobre-comercio-exterior/>. Acesso em: 20 maio 2026.

UNIDOMBOSCO. **Quais áreas de atuação em comércio exterior?** [S. l.], 2025. Disponível em: <https://unidombosco.edu.br/blog/quais-areas-de-atuacao-em-comercio-exterior/>. Acesso em: 28 maio 2026.

VALINOTE, Raphael et al. **Vagas comex**. Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida, 2026. 1 planilha. Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1KmphMMCqRlTESRY8MI53_hzCbO8w3tf2f45zFK-tTbA/edit?usp=sharing. Acesso em: 13 agosto 2026.

RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Ana Luiza Merlino Gomes · Luiza Aymee Camejo Bittencourt ·

Maria Eduarda Rodrigues Trigo · Yasmin Mattos Cunha

As Relações Governamentais, também conhecidas como RelGov, funcionam como uma ponte de diálogo entre as organizações (empresas, associações, ONGs) e o governo. O objetivo da atuação é garantir que diferentes setores da sociedade participem de forma ética e transparente das decisões do governo, ajudando a criar políticas públicas eficientes e justas (ESRI, 2025). A área também se tornou importante ao garantir a sobrevivência dessas organizações, atuando na identificação, acompanhamento e interpretação das constantes mudanças regulatórias que afetam setores estratégicos como tecnologia, saúde, energia e meio ambiente, antecipando riscos e visando a adaptação a novas regulações. No âmbito social o profissional também atua na defesa de causas, mobilizando a sociedade e os governos para avançar em pautas de direitos humanos e sustentabilidade (ESRI, 2025).

O internacionalista age como um articulador estratégico ao entender como grandes transformações mundiais podem impactar as leis nacionais e o planejamento a longo prazo de uma organização, resolvendo problemas evitando crises institucionais. Ele monitora o cenário político e legislativo, constrói redes de relacionamento estratégicas, avalia impactos de novas regulamentações e propõe soluções que equilibrem os interesses da sua organização com as necessidades do país (ESRI, 2025).

As informações trazidas aqui foram baseadas na análise de um mapeamento recente de 34 vagas voltadas para a área que foram encontradas principalmente no LinkedIn, além de outras plataformas como Vagas.com e Gupy. A localização encontrada majoritariamente em São Paulo e no Distrito Federal, seguidas por Rio de Janeiro, Paraná, Bahia e opções de atuação remota. A análise revela que as oportunidades se concentram principalmente em dois grandes espaços institucionais, o setor privado e o terceiro setor e órgãos multilaterais. Aproximadamente 85% das vagas analisadas estão em empresas privadas, como corporações de energia, consultorias especializadas e associações empresariais e de profissionais. A função central nesse setor é garantir a segurança jurídica dos negócios e representar os interesses do setor perante autoridades públicas. As demais vagas se encontram no terceiro setor e em organizações multilaterais, como ONGs, institutos de pesquisa e

sistemas ligados à ONU. Nesses setores o profissional atua na promoção de projetos de impacto social e campanhas de mobilização junto a órgãos governamentais.

Onde Atuar

As RelGov oferecem oportunidades em diferentes setores e para profissionais de diferentes formações, como Relações Internacionais, Direito, Administração, Economia e Ciência Política. Com base no levantamento de vagas mencionado, foi possível identificar os principais espaços de atuação da área, apresentados no Quadro 03.

Quadro 03 – Espaços de atuação do profissional de RelGov

Espaço de atuação	Exemplos de organizações	Principais atividades do profissional de RelGov
Setor privado	Natura, Raízen, BYD, BMW Group	Monitoramento de políticas públicas e regulações; análise de cenários políticos; relacionamento institucional com o governo; apoio ao planejamento estratégico.
Organizações representativas	Amcham Brasil, IBP, CEBDS	Acompanhamento de pautas regulatórias; produção de análises; articulação entre empresas e poder público.
ONGs e organizações sem fins lucrativos	Instituto Ethos, Transparência Internacional	Advocacy ⁷ ; acompanhamento de políticas públicas; fortalecimento do diálogo entre sociedade civil e governo.

⁷Advocacy: Prática de defender uma causa ou interesse perante o poder público, por meio do diálogo, da produção de informações e da participação no processo de formulação de políticas públicas.

Espaço de atuação	Exemplos de organizações	Principais atividades do profissional de RelGov
Think tanks e institutos de pesquisa	FGV, Instituto Igarapé	Produção de estudos; monitoramento de debates políticos; elaboração de propostas para políticas públicas.
Setor público	Ministérios, Secretarias, Agências Reguladoras, Paramentos	Formulação e análise de políticas públicas; acompanhamento regulatório; apoio à tomada de decisão governamental.
Organizações internacionais	ONU e outros organismos multilaterais	Apoio a projetos; acompanhamento de negociações; relacionamento entre governos, organizações internacionais e setor privado.

Fonte: Elaborada pelas autoras com base no levantamento realizado no primeiro semestre de 2026.

O quadro apresentado evidencia que a atuação em **RelGov** não se restringe a um único espaço institucional, mas se distribui por empresas, entidades representativas, organizações da sociedade civil, centros de pesquisa, órgãos públicos e organismos multilaterais. Apesar da diversidade de contextos, as atividades listadas revelam um núcleo comum de atribuições: o monitoramento de políticas públicas e do ambiente regulatório, a produção de análises capazes de traduzir o cenário político em subsídios para a tomada de decisão e a articulação institucional entre organizações e poder público.

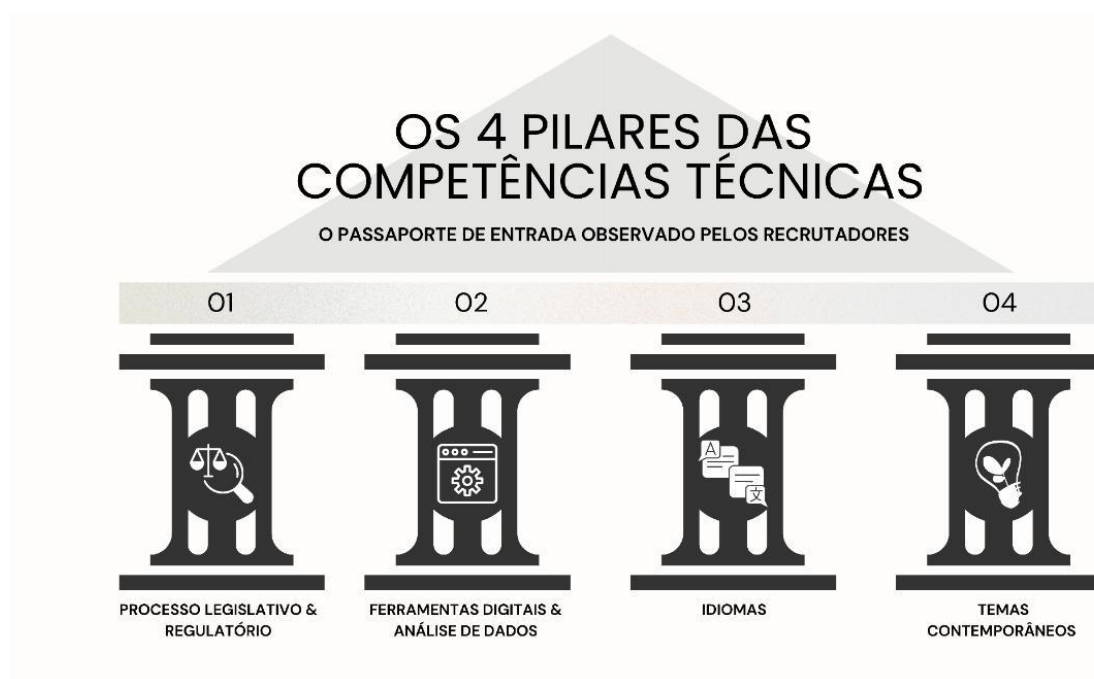
O que varia, portanto, não é a natureza do trabalho, mas o interesse que o profissional representa — o de uma empresa, de um setor econômico, de uma causa coletiva ou do próprio Estado. Nesse sentido, o profissional de RelGov atua como intérprete e mediador entre a lógica organizacional e a lógica estatal, o que exige domínio do processo decisório, capacidade analítica, leitura de conjuntura e habilidade de construir relacionamentos institucionais legítimos e transparentes. Para o estudante de Relações Internacionais, essa transversalidade representa uma vantagem

competitiva relevante, na medida em que a formação da área combina justamente análise política, compreensão de múltiplos atores e experiência em negociação.

3. Competências e Habilidades

A compreensão do perfil profissional exigido pelo atual mercado de trabalho constitui um passo indispensável para a formação de profissionais preparados para atuar na área de RelGov. A partir do levantamento de vagas mencionado e respectiva análise, identificou-se que o sucesso profissional depende do equilíbrio entre dois grandes grupos de competências: as *hard skills*, que correspondem aos conhecimentos técnicos e às ferramentas necessárias para o exercício da profissão, e as *soft skills*, relacionadas ao comportamento, à comunicação e à inteligência interpessoal no dia a dia.

Imagem 03 – Os 4 pilares das competências técnicas



Fonte: Elaborada pelas autoras com apoio de IAG.

As competências técnicas funcionam como um passaporte de entrada. Elas costumam ser o primeiro critério observado pelos recrutadores, pois indicam se o candidato possui os conhecimentos necessários para desempenhar as atividades do cargo. O diagnóstico das vagas analisadas revelou quatro grandes pilares técnicos. O

primeiro deles é o conhecimento do processo legislativo e regulatório brasileiro, considerado fundamental para a atuação em Relações Governamentais. As organizações buscam profissionais capazes de acompanhar projetos de lei, monitorar publicações oficiais e compreender o funcionamento de órgãos reguladores, competências que permitem identificar riscos, oportunidades e impactos para diferentes setores.

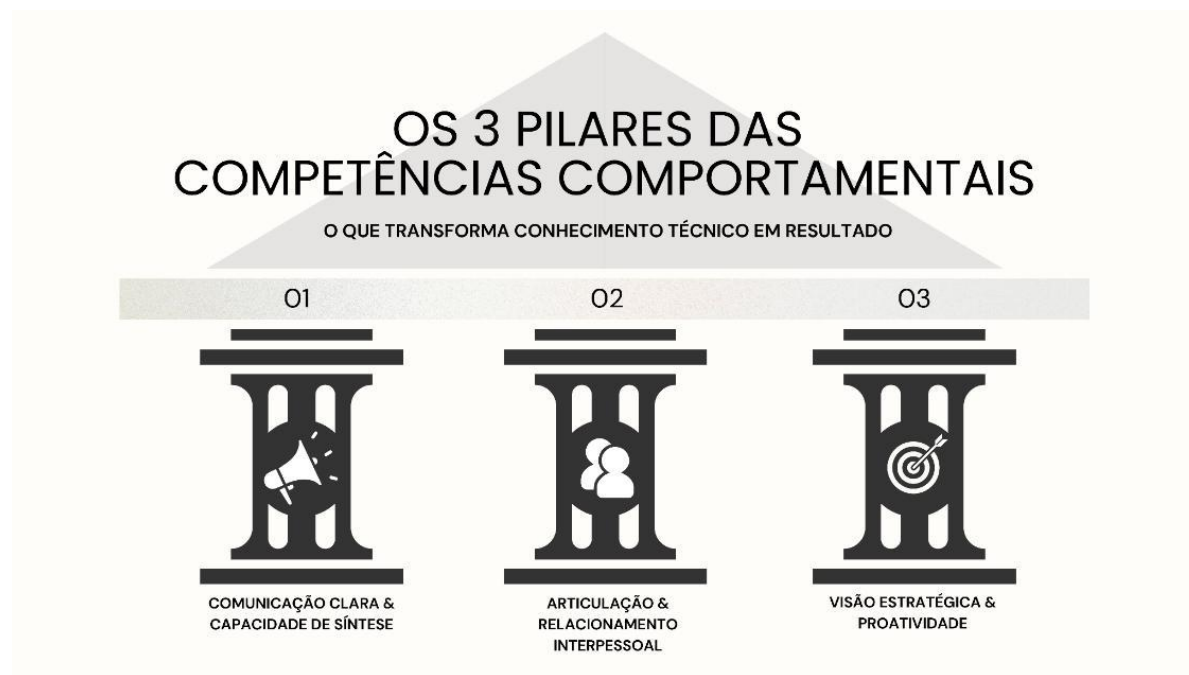
Outro aspecto amplamente valorizado é a capacidade de realizar pesquisas, monitorar informações estratégicas e produzir análises que subsidiem a tomada de decisão institucional. Dessa forma, habilidades relacionadas à elaboração de relatórios, sistematização de dados, análise de cenários políticos e acompanhamento de agendas governamentais aparecem de forma recorrente entre os requisitos observados.

Outro aspecto amplamente valorizado é o domínio de ferramentas digitais e análise de dados. O conhecimento avançado do Pacote Office, especialmente Excel, aparece de forma recorrente nas vagas, acompanhado da familiaridade com plataformas de gestão de projetos, sistemas de relacionamento com stakeholders e ferramentas de análise e visualização de dados. Além disso, observa-se uma crescente valorização de tecnologias de inteligência artificial, utilizadas para otimizar pesquisas, monitoramento e produção de análises estratégicas.

Os idiomas também se destacam como uma competência cada vez mais importante. O inglês avançado ou fluente é frequentemente exigido para a leitura de documentos técnicos, produção de relatórios e interação com parceiros internacionais. O inglês avançado aparece como um dos requisitos mais frequentes nas vagas analisadas, refletindo a crescente internacionalização das agendas regulatórias e das relações institucionais. O espanhol aparece como um diferencial relevante para atividades envolvendo a América Latina, enquanto outros idiomas podem representar vantagens competitivas dependendo do setor de atuação da organização. Também se observa uma demanda crescente por profissionais familiarizados com temas contemporâneos que impactam o ambiente regulatório e institucional. Conhecimentos relacionados a compliance, integridade corporativa, ESG, sustentabilidade, proteção de dados e regulação digital são cada vez mais valorizados, refletindo as transformações que vêm moldando a relação entre organizações, governo e sociedade. Por fim, as organizações buscam profissionais com boa comunicação escrita e oral, capacidade de relacionamento interpessoal, organização e habilidade para lidar com diferentes atores e interesses.

Se as competências técnicas são importantes para ingressar na área, as competências comportamentais são essenciais para transformar conhecimento em resultados. Algumas habilidades aparecem de forma recorrente entre os requisitos dos empregadores da área. A primeira delas é a comunicação clara e a capacidade de síntese. O profissional da área precisa ser capaz de transformar informações políticas e regulatórias complexas em análises objetivas, relatórios e apresentações que auxiliem a tomada de decisão, por exemplo. Também se destaca a capacidade de articulação e relacionamento interpessoal. Como a atuação envolve contato com representantes do setor público, empresas, associações e organizações da sociedade civil, habilidades como negociação e empatia e gestão de conflitos são fundamentais para construir parcerias e dialogar com diferentes atores. Outra competência frequentemente valorizada é a visão estratégica aliada à proatividade. As organizações buscam profissionais capazes de acompanhar mudanças, antecipar possíveis impactos e identificar oportunidades para a empresa ou órgão.

Imagem 04: Os 3 pilares das competências comportamentais



Fonte: Elaborada pelas autoras com apoio de IAG.

Portanto, as hard skills e soft skills atuam lado a lado. Conhecimentos sobre processo legislativo, análise regulatória, fluência em outros idiomas e ferramentas digitais são indispensáveis para compreender os desafios da área, enquanto

comunicação, articulação e a capacidade estratégica permitem transformar essas informações em ações concretas.

4. Como entrar na área

A área tem se consolidado como um importante campo de atuação para profissionais de Relações Internacionais, especialmente em organizações que buscam acompanhar e influenciar processos regulatórios, legislativos e de formulação de políticas públicas. O ingresso na área costuma ocorrer por meio da combinação entre formação acadêmica sólida, experiências práticas durante a graduação e desenvolvimento de conhecimentos específicos sobre o funcionamento do setor público.

Um dos caminhos mais frequentes é a participação em atividades relacionadas a políticas públicas, monitoramento legislativo, pesquisa aplicada e análise de conjuntura política. Experiências em projetos de extensão universitária, iniciação científica, grupos de pesquisa e organizações estudantis podem contribuir significativamente para a construção do perfil profissional desejado pelas organizações contratantes. As vagas analisadas também indicam que conhecimentos sobre processo legislativo, administração pública, regulação, ‘advocacy’ e governança são diferenciais importantes para candidatos em início de carreira.

Essas oportunidades costumam ser encontradas por meio de portais de vagas voltados a relações institucionais e políticas públicas, editais de estágio e trainee divulgados por associações empresariais, consultorias e organizações da sociedade civil, além do acompanhamento de páginas de carreira de instituições de pesquisa e do LinkedIn de profissionais e organizações do setor. A participação em eventos, palestras e redes de contato (networking) construídas ao longo da graduação também costuma abrir portas de entrada relevantes na área.

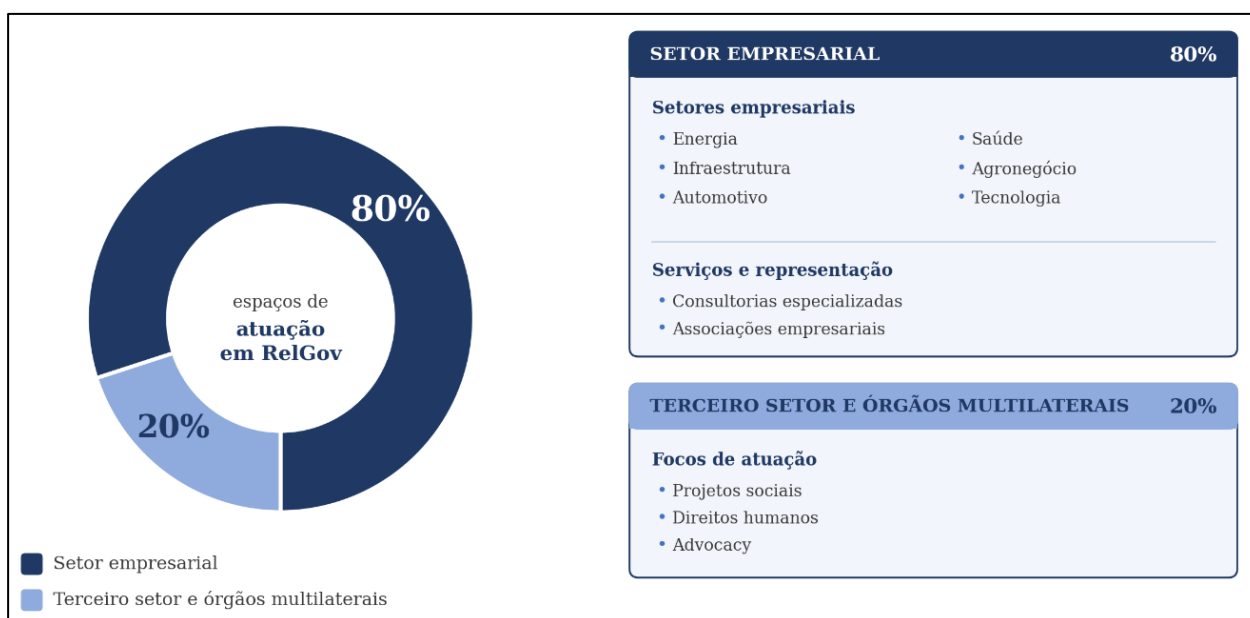
Além disso, as principais portas de entrada identificadas na base de vagas incluem organizações da sociedade civil, associações empresariais, consultorias especializadas em políticas públicas, instituições de pesquisa e entidades voltadas à formulação e acompanhamento de políticas públicas. Nesse contexto, a construção de experiências práticas ainda durante a graduação, aliada ao desenvolvimento de conhecimentos sobre o funcionamento do Estado e das políticas públicas, constitui um dos principais caminhos para ingressar e se destacar na área de RelGov.

5. Cargos Mais Comuns

Para quem deseja construir uma carreira na área, conhecer os cargos mais comuns é uma forma de compreender melhor as possibilidades de atuação e crescimento profissional. A análise das vagas levantadas permitiu identificar os principais perfis buscados pelos recrutadores, as nomenclaturas mais utilizadas pelo mercado e as atividades que fazem parte da rotina desses profissionais. Além disso, o levantamento também evidencia os setores que mais contratam e os caminhos mais frequentes para ingressar na área.

A maior parte das oportunidades identificadas está concentrada no setor privado, responsável por aproximadamente mais de 80% das vagas mapeadas. O percentual restante distribui-se pelo Terceiro Setor e por iniciativas em parceria com Organizações Multilaterais, ambientes nos quais o foco se volta para projetos de responsabilidade social e defesa de direitos humanos e campanhas de advocacy.

Imagem 05 – Oportunidades em RelGov



Fonte: Elaborada pelas autoras com base no levantamento realizado e com o apoio do Claude.

No mercado de RelGov, as nomenclaturas dos cargos refletem diretamente o nível de senioridade, a autonomia e o grau de responsabilidade do profissional. Para facilitar a compreensão dessa estrutura, a Tabela 1 sistematiza a progressão de carreira na área, detalhando as posições mais comuns, seus respectivos focos de atuação e as principais atividades desenvolvidas no cotidiano.

Quadro 04 - Cargos e senioridade em Relações Governamentais

Cargo	Nível de Senioridade	Foco da Atuação	Principais Atividades no Cotidiano
Estagiário em RelGov / Políticas Públicas	Porta de entrada / Júnior	Suporte Operacional	Organizar dados, formatar ofícios e realizar pesquisas primárias sobre legislações.
Analista de Relações Governamentais	Júnior a Sênior	Monitoramento e Inteligência	Júnior: Monitoramento diário do noticiário e das leis. Pleno/Sênior: Cruzamento de dados complexos e gestão de projetos específicos.
Assessor / Especialista de Relações Institucionais	Sênior	Relacionamento Externo	Representação em eventos externos e ponte direta com prefeitos, deputados e lideranças.
Consultor de Políticas Públicas	Autônomo / Especializado	Resolução de problemas e Elaboração de estudos aprofundados	Elaboração de estudos profundos de impacto regulatório e resolução de problemas pontuais.

De maneira geral, a rotina de quem trabalha com RelGov é altamente dinâmica e exige muita leitura, articulação e capacidade de síntese. Uma das atividades mais

presentes no cotidiano é o monitoramento legislativo e regulatório, que consiste em acompanhar diariamente as discussões no Congresso Nacional, nas agências reguladoras ou em fóruns internacionais. Outra atividade essencial é o mapeamento de atores-chave (stakeholders) capazes de influenciar decisões importantes para a organização (como políticos e ativistas). Com tudo isso mapeado, o papel do profissional é facilitar o entendimento: ele transforma dados difíceis em resumos curtos (briefings) que orientam as decisões da empresa. Como a área exige muito relacionamento, a rotina também envolve participar ativamente de reuniões e eventos para representar e defender a organização de maneira técnica e transparente.

Dicas Estratégicas

1. Invista no inglês

O inglês foi um dos requisitos mais frequentes nas vagas analisadas, aparecendo em aproximadamente 24 das 34 oportunidades mapeadas (71%). Além disso, cerca de 14 vagas exigiam nível avançado ou fluente (41%), demonstrando que o idioma é um importante diferencial para atuar em empresas multinacionais, organizações internacionais e instituições com atuação global. Além dos cursos tradicionais, é possível praticar diariamente utilizando aplicativos como Duolingo, ELSA Speak e BBC Learning English, bem como ferramentas de inteligência artificial, como Gemini e Microsoft Copilot, para treinar escrita, leitura e conversação. Assistir a filmes e séries em inglês, ouvir músicas e podcasts e acompanhar notícias em veículos como BBC News, DW News, CNN International e Reuters também são estratégias que contribuem para o desenvolvimento do idioma.

2. Desenvolva habilidades de comunicação e relacionamento

Competências relacionadas à comunicação escrita e oral, relacionamento interpessoal e interação com diferentes públicos apareceram em aproximadamente 20 das 34 vagas analisadas (59%). Como o profissional de Relações Governamentais atua em contato constante com empresas, governos e organizações da sociedade civil, saber se comunicar de forma clara é uma habilidade bastante valorizada. Durante a graduação, essas competências podem ser desenvolvidas por meio da participação em trabalhos em grupo, apresentações, seminários, debates, simulações acadêmicas (como Model United Nations – MUN), feiras, eventos e atividades que favoreçam o

networking e o contato com profissionais da área. Também vale a pena acompanhar perfis e páginas especializadas em Relações Internacionais e Relações Governamentais nas redes sociais, como @ri.uva, @caripucurio, @mirinpucurio, @iripucurio, @riworksunesp e @relacoesint, que frequentemente divulgam oportunidades, eventos e conteúdos relevantes.

3. Busque experiências práticas ainda durante a graduação

A participação em projetos de extensão⁸, grupos de pesquisa, organizações estudantis, feiras, eventos acadêmicos e atividades voluntárias⁹ contribui para o desenvolvimento de competências importantes para a área. Muitas vagas valorizam experiências relacionadas a políticas públicas, análise de cenários e acompanhamento de temas regulatórios, mesmo para candidatos em início de carreira. Assim, a construção da trajetória profissional em Relações Governamentais pode começar ainda na graduação, por meio de experiências que aproximem o estudante da prática profissional.

Onde encontrar essas oportunidades?

Procure projetos de extensão, grupos de pesquisa, monitorias, iniciação científica, empresas juniores e ligas acadêmicas na sua universidade. Participe de feiras e eventos como Rio Innovation Week, Web Summit Rio e simulações da ONU (MUN). Para atividades voluntárias, acompanhe organizações como a Cáritas RJ (atuação com refugiados), Politize!, Onda Carioca e outras organizações da sociedade civil. Também vale acompanhar páginas e perfis especializados em Relações Internacionais, como RI Works, RI UVA, CARI PUC-Rio, MIRIN PUC-Rio, IRI PUC-Rio e Escola de Relações Internacionais, que frequentemente divulgam oportunidades, eventos, cursos e programas de capacitação.

4. Fique atento às tendências de diversidade e inclusão

Durante o levantamento realizado, diversas organizações destacaram iniciativas voltadas à diversidade, inclusão e acessibilidade, incluindo oportunidades para

⁸Projeto de extensão: atividade da universidade realizada por estudantes, sob orientação de professores, que leva o conhecimento acadêmico para a comunidade. Muitos desses projetos são orientados pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, promovendo impacto social em diferentes áreas.

⁹Atividades voluntárias: ações realizadas sem remuneração em organizações, projetos sociais ou eventos. Podem ser incluídas no currículo e contribuem para o desenvolvimento de competências valorizadas pelo mercado de trabalho. Alguns exemplos foram apresentados ao longo deste capítulo.

pessoas com deficiência (PCD). Esse movimento demonstra uma tendência crescente do mercado em valorizar equipes diversas, ambientes mais inclusivos e programas voltados ao desenvolvimento e bem-estar dos colaboradores. Para acompanhar essas oportunidades, recomenda-se monitorar as páginas de carreiras das organizações, utilizar filtros em plataformas de vagas e acompanhar organizações e profissionais que divulgam programas afirmativos e oportunidades inclusivas. Entre as principais fontes estão as páginas de carreiras da ONU (UN Careers, UN Volunteers – UNV e UNICEF), o LinkedIn e perfis especializados, como Carla Perdiz, que frequentemente compartilha vagas em organismos internacionais, oportunidades para mulheres, pessoas com deficiência (PCD) e outros programas voltados à diversidade e inclusão.

Referências bibliográficas

ESRI ESCOLA DE COMÉRCIO EXTERIOR. **Relações governamentais: o que faz?** Guia atualizado de 2026. [S. l.], 9 set. 2025. Disponível em: <https://esri.net.br/relacoes-governamentais-o-que-faz/>. Acesso em: 2 jun. 2026.

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

Ana Clara Teixeira Nogueira · Eliza Maria dos Santos Lobo ·

Fernanda da Costa Ferraz Gomes · Giovanna de Freitas ·

Nicole Mana Cassiano de Queiroz

As Organizações Internacionais (OIs) e as Organizações Não Governamentais (ONGs) constituem dois dos espaços mais relevantes, dinâmicos e complexos de atuação para o internacionalista na contemporaneidade. Historicamente, o sistema internacional centrava-se quase exclusivamente nas ações dos Estados soberanos. Contudo, o século XX e o avanço da globalização demonstraram que os problemas mais urgentes da humanidade, como crises climáticas, pandemias, fluxos migratórios e pobreza extrema, ultrapassam fronteiras e exigem respostas coletivas. É nesse cenário que as Organizações Internacionais Intergovernamentais tornam-se indispensáveis. Elas são instituições criadas por tratados entre Estados, com o objetivo de regulamentar, coordenar ou implementar ações conjuntas em temas de interesse transnacional. Quando pensamos em OIs, estamos falando de estruturas gigantescas e influentes como a Organização das Nações Unidas (ONU), o Banco Mundial, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização dos Estados Americanos (OEA). Trabalhar nessas e em outras instituições significa atuar diretamente na diplomacia multilateral e na formulação de agendas que moldam o futuro do planeta.

Por outro lado, para compreender o cenário, é preciso fazer uma distinção vital em relação às Organizações Não Governamentais (ONGs), frequentemente categorizadas, segundo a cientista política Mônica Herz (2004), como atores de relevo da sociedade civil global. Diferentemente das OIs, as ONGs não são formadas por governos, mas por iniciativas privadas de cidadãos, associações ou grupos sem fins lucrativos que atuam de forma transnacional. Elas possuem maior flexibilidade política, o que lhes permite atuar como "olhos e ouvidos" da opinião pública, pressionando governos, denunciando violações de direitos e prestando assistência humanitária direta onde o Estado muitas vezes não chega. Exemplos proeminentes incluem a Anistia Internacional, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e o World Wide Fund for Nature (WWF).

Tanto as OIs quanto as ONGs são engrenagens essenciais do que chamamos nas Relações Internacionais de Governança Global¹⁰. Em termos simples, como o mundo não possui um "governo centralizado" ou um presidente mundial, a governança global é o arranjo, a teia de regras, os acordos e as instituições que os diferentes atores mundiais constroem juntos para gerenciar os problemas globais e manter uma ordem cooperativa pacífica.

O profissional de Relações Internacionais que opta por seguir carreira nesse vasto setor contribui ativamente para esse equilíbrio. No cotidiano prático, o internacionalista assume funções cruciais: ele pode ajudar a formular políticas públicas globais, monitorar o cumprimento de tratados e acordos internacionais, desenhar e implementar projetos de desenvolvimento em comunidades vulneráveis, articular parcerias estratégicas entre governos e o setor privado, e produzir o conhecimento técnico que orienta tomadores de decisão em todo o mundo. Trata-se de um campo em que os debates sobre multilateralismo, soberania, cooperação Sul-Sul e regimes internacionais deixam de ser conceitos abstratos e tornam-se ferramentas diárias de transformação social.

Para além da teoria, o mercado de trabalho nessa área é diversificado. Um levantamento minucioso realizado pelo grupo mapeou 30 vagas, publicadas entre 2024 e 2026, em plataformas amplamente utilizadas pelo setor, como UN Careers, Impactpool, LinkedIn, além dos próprios portais institucionais de diversas organizações. Os resultados desse levantamento revelam um mercado multifacetado em termos de níveis de entrada, áreas temáticas e regimes contratuais, mas que aponta para padrões muito claros de competências e perfis valorizados pelas instituições recrutadoras¹¹.

Onde Atuar

Com base no levantamento realizado pelas autoras, foram identificados diferentes tipos de organizações que oferecem oportunidades profissionais para internacionalistas. As instituições apresentadas a seguir não representam uma lista

¹⁰O termo "Governança Global" refere-se à gestão das relações transnacionais e dos problemas comuns da humanidade na ausência de um governo mundial. Ela se dá por meio de uma rede de instituições, normas, leis e processos de tomada de decisão que envolvem não apenas os Estados, mas também Organizações Internacionais, ONGs e redes da sociedade civil que colaboram para gerenciar desafios coletivos.

¹¹Levantamento realizado pelas autoras entre abril e junho de 2026, com base na análise de 30 vagas publicadas em plataformas especializadas (Impactpool, LinkedIn, Oracle Cloud e UN Careers), portais institucionais (Anistia Internacional Brasil, CI Brasil, OEA e ONU Mulheres) e perfis especializados no Instagram (@riworksunesp e @vagasri).

exaustiva do setor, mas correspondem às organizações mais recorrentes entre as vagas analisadas:

- **Sistema das Nações Unidas** (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD; Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF; ONU Mulheres; Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos - ONU Habitat; Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime - UNODC; Centro de Informação das Nações Unidas no Rio de Janeiro - UNIC Rio; ONU Direitos Humanos): conjunto de agências, fundos e programas vinculados à ONU que atuam em temas como desenvolvimento, proteção de crianças, igualdade de gênero, habitação sustentável, combate ao crime e comunicação pública. São as organizações que mais publicam vagas de estágio e consultoria no Brasil.
- **Organismos regionais** (OEA; Mercosul; Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL): instituições multilaterais de alcance regional que trabalham com direitos humanos, integração econômica e políticas públicas. A OEA, por exemplo, recruta consultores para o Sistema Interamericano de Direitos Humanos.
- **Organizações interestatais especializadas** (Organização Internacional para as Migrações - OIM; Agência Alemã de Cooperação Internacional - GIZ; Banco Mundial): atuam com mandatos específicos, como migração e mobilidade humana (OIM) ou cooperação técnica bilateral (GIZ), oferecendo vagas de assistente a oficial sênior.
- **ONGs internacionais de grande porte** (WWF; Conservation International - CI; Anistia Internacional; Médicos Sem Fronteiras - MSF): operam com agendas globais de conservação, direitos humanos e ação humanitária. No Brasil, recrutam sobretudo para cargos de gestão de projetos, campanhas e advocacy.

Competências e habilidades

A partir do mapeamento mencionado, foram identificados padrões de competências valorizadas pelo mercado. O quadro 05 mostra as principais hard e soft skills identificadas:

Quadro 05 – As hard e soft skills mais demandadas na área

HARD SKILLS — Competências Técnicas	SOFT SKILLS — Competências Comportamentais
Competência Contexto de Aparição	Competência Contexto de Aparição
Inglês fluente	Sólida comunicação oral e escrita
Espanhol, ou outro idioma (Ex. Francês) avançados	Trabalho em equipe multicultural
Gestão de projetos (PMBOK/Ágil)	Pensamento crítico e analítico
Pacote MS Office / Google Workspace	Adaptabilidade
Ferramentas digitais (Canva, CRMs, Monday)	Sensibilidade intercultural
Análise de dados / Excel avançado	Proatividade e autonomia
Redação técnica e de relatórios	Liderança e mediação
Captação de recursos / fundraising	Compromisso com causas sociais/humanas
Monitoramento & Avaliação (M&E)	Capacidade de síntese e didática

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no levantamento de 30 vagas realizado entre abril e junho de 2026.

Notamos que o domínio do inglês constitui condição *sine qua non*¹² para a atuação em organizações internacionais. O idioma aparece como requisito obrigatório em praticamente todas as oportunidades analisadas. O espanhol surge como competência altamente valorizada, especialmente em instituições que atuam na América Latina,

¹²O termo 'sine qua non' é uma expressão utilizada para designar um requisito indispensável, sem o qual determinado processo, ação ou resultado não pode ocorrer. No contexto no qual estamos abordando, refere-se a competências, qualificações ou experiências consideradas essenciais para o ingresso e o desenvolvimento profissional no setor desejado.

enquanto o francês se destaca como diferencial estratégico em posições vinculadas ao sistema ONU, por ser uma das línguas oficiais da organização.

No campo das competências comportamentais, as vagas evidenciam a importância da sensibilidade intercultural, entendida como a capacidade de compreender diferentes contextos culturais e adaptar formas de comunicação, trabalho e relacionamento a ambientes multiculturais. Também se destacam competências relacionadas à análise crítica, síntese de informações, trabalho colaborativo e adaptabilidade.

Como Entrar na Área

A inserção profissional em organizações internacionais raramente acontece por um único caminho. O mercado valoriza trajetórias construídas por múltiplas experiências complementares, acumuladas principalmente durante a graduação.

- **Participação em simulações de organismos internacionais (MUNs):** conferências ou simulações organizadas por universidades brasileiras são reconhecidas como experiências de desenvolvimento de oralidade em inglês, conhecimento de procedimentos parlamentares e trabalho em equipe multicultural. Várias vagas seniores mencionam indiretamente esse tipo de formação ao valorizar familiaridade com processos multilaterais.
- **Voluntariado e trabalho em ONGs locais:** experiências em organizações da sociedade civil, especialmente em temas como direitos humanos, meio ambiente, refugiados ou saúde, constroem as competências práticas de gestão de projetos, articulação comunitária e redação institucional que as OIs buscam. A Médicos Sem Fronteiras, por exemplo, oferece estágio afirmativo com foco em advocacy humanitário no Rio de Janeiro.
- **Construção de networking:** participar de eventos, como o Fórum de Governança da Internet, conferências climáticas, encontros do Pacto Global da ONU ou webinars para vagas de emprego, ajuda a criar vínculos com profissionais da área, além de manter atualização sobre tendências e vagas.
- **Estágios em organismos internacionais no Brasil:** o Sistema ONU mantém programas regulares de estágio (muitos não remunerados) em

escritórios como UNIC Rio, UNODC Brasília, ONU Habitat Rio de Janeiro e ONU Direitos Humanos. Esses programas exigem, no mínimo, matrícula no último ano da graduação ou início de pós-graduação, fluência em inglês e perfil analítico. São portas de entrada valiosas que geram conexões, familiaridade com processos institucionais e linha no currículo.

Cargos Mais Comuns

O levantamento identificou oito categorias de cargo que se repetem com maior frequência no mercado. O quadro 6 apresenta os perfis, as organizações que mais os contratam e as atividades centrais de cada função:

Quadro 06 – Relação dos cargos, organizações e atividades principais

Cargo	Organizações Recorrentes	Atividades Principais
Assistente / Analista de Projetos	PNUD, OIM, ONU Habitat	Apoio à execução, monitoramento e relatórios
Consultor(a) Técnico(a)	ONU, OEA, WWF, CI	Entregas específicas com expertise temática
Oficial de Projetos	IOM, PNUD, ONU Mulheres	Coordenação estratégica e gestão de parcerias
Estagiário(a) em Programas	UNODC, ONU DH, UNICEF	Pesquisa, apoio administrativo e produção de conteúdo
Especialista Temático(a)	WWF, Conservation Intl., OEA	Formulação de políticas e incidência pública
Gerente de Campanhas/Programas	Anistia Internacional, WWF	Gestão de equipes, orçamento e estratégia
Assistente de CRM / Comunicação	Pacto Global ONU	Engajamento com parceiros e gestão de dados

Cargo	Organizações Recorrentes	Atividades Principais
Mobilizador(a) de Recursos	IOM, ONGs internacionais	Captação de financiamentos e gestão de doadores

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no levantamento de 30 vagas realizado entre abril e junho de 2026.

O dado mais relevante da análise é que a categoria de Assistente/Analista de Projetos é a mais recorrente. Aparece em vagas do PNUD, da OIM, da ONU Habitat e de diversas ONGs internacionais. Essa posição funciona como porta de entrada para carreiras mais longas em OIs, pois combina tarefas operacionais (gestão de cronograma, produção de relatórios, organização de reuniões) com exposição a processos estratégicos de tomada de decisão.

Os cargos de Consultor Técnico têm perfil diferente: são posições temporárias, frequentemente remotas, orientadas a entregas específicas dentro de um mandato contratual. Exigem especialização temática comprovada e são mais comuns para profissionais já com 4 a 10 anos de experiência. Já os estágios formais da ONU têm duração de 3 a 6 meses, são majoritariamente não remunerados e demandam matrícula ativa em curso superior ou pós-graduação.

Dicas Estratégicas

1. Invista em inglês desde o início da graduação. Além da realização de cursos formais, é recomendável utilizar plataformas gratuitas como BBC Learning English, Duolingo, Coursera e edX, além de consumir conteúdos acadêmicos e noticiosos em inglês. A participação em simulações internacionais e eventos acadêmicos também contribui significativamente para o desenvolvimento da fluência. Para estudantes que já possuem o domínio do inglês, o aprendizado de um terceiro idioma pode representar um importante diferencial competitivo, especialmente em determinadas organizações e regiões do mundo. O desenvolvimento dessas competências desde os primeiros períodos da graduação permite a construção gradual de qualificações estratégicas e amplia as oportunidades profissionais no futuro. Além do inglês, o espanhol ou outro

idioma fluente amplia significativamente o leque de oportunidades em toda a América Latina. O francês é estratégico para posições no sistema ONU. Candidatos que dominam três ou mais línguas são muito favorecidos em processos para vagas seniores.

2. Especialize-se em uma agenda temática durante a graduação. O mercado de OIs é altamente fragmentado por temas: clima, migração, direitos humanos, segurança, urbanismo. Quem consegue combinar a base generalista de RI com especialização em uma área temática se torna um candidato muito mais competitivo.

3. Curse uma Pós-graduação: vagas seniores (como as de Oficial Sênior da IOM) exigem mestrado em Relações Internacionais, Ciência Política, Direito Internacional ou áreas correlatas, combinado com anos de experiência. O mestrado também abre acesso a programas, como o Young Professionals Programme (YPP) da ONU, que têm cotas por país e permitem entrada na carreira internacional.

4. Explore plataformas especializadas, não apenas o LinkedIn. UN Careers, Impactpool, Relief Web, perfis em redes sociais (@riworksunesp e @vagasri), e os próprios sites das OIs (OIM, PNUD, WWF) publicam vagas que podem não aparecer no LinkedIn. Crie alertas nesses portais e consulte-os semanalmente.

5. Realize um estágio não remunerado em OI. Vagas como o estágio no UNODC em Brasília ou na ONU Direitos Humanos (remoto) não pagam, mas constroem uma linha de currículo que abre portas para processos internacionais.

6. Verifique as cotas e os programas afirmativos. Diversas vagas mapeadas são afirmativas para pessoas negras, pardas e indígenas (MSF, Pacto Global da ONU). O próprio Sistema ONU tem políticas de diversidade geográfica e de gênero em seus processos de seleção. Conhecer esses mecanismos pode aumentar significativamente suas chances de inserção.

De modo geral, o estudante que deseja construir carreira nesse campo precisa ter em mente que se trata de um mercado exigente, que valoriza trajetórias consistentes e bem documentadas. O ideal é elaborar um plano de carreira de longo prazo, que permita desenvolver, durante e após a graduação, as competências técnicas e

comportamentais requeridas tanto pelas organizações internacionais quanto pelas organizações não governamentais. A participação ativa em experiências acadêmicas e profissionais — projetos de pesquisa, monitorias, trabalho voluntário e estágios — é igualmente importante: além de ampliar a compreensão dos desafios globais contemporâneos, é o que permite ao estudante identificar com qual agenda temática tem maior afinidade. Vale observar que os dois espaços têm portas de entrada distintas: enquanto as OIs costumam exigir domínio de idiomas, formação de pós-graduação e experiência internacional prévia, as ONGs tendem a valorizar o engajamento com a causa, a experiência de campo e a capacidade de atuar com recursos limitados — o que as torna, com frequência, um ponto de partida mais acessível para quem está começando.

Referências Bibliográficas

HERZ, Mônica; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. **Organizações internacionais: história e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ACADEMIA E PESQUISA

Ana Luiza de Campos Carvalho · Claudia Maria de Jesus Carvalho ·
Luiza Aymee Camejo Bittencourt · Marlayne de Moraes Pessoa Ferreira

A carreira acadêmica em Relações Internacionais engloba a formação em uma graduação e em pós-graduações, o que leva a atuação em setores além da docência acadêmica, como Pesquisa, Consultoria, Centros Especializados, como as think tanks, por exemplo. A área acadêmica ocupa um papel central na produção e disseminação de conhecimento sobre política internacional e suas implicações para sociedades e governos. O internacionalista atua como mediador entre o cenário externo e interno, ajudando a compreender as relações entre países, os desafios globais e as transformações que ultrapassam fronteiras físicas. Além disso, contribui para formar novas gerações de analistas e profissionais, influenciando políticas públicas e debates por meio de pesquisas acadêmicas.

A pesquisa em RI é interdisciplinar, dialogando com áreas como História, Economia, Ciência Política, Geografia e Direito. Neste capítulo, destacaremos especialmente as áreas de Ciência Política, voltada ao estudo das instituições e processos decisórios, e Políticas Públicas, que analisam como governos elaboram soluções para problemas coletivos influenciados por fenômenos internacionais.

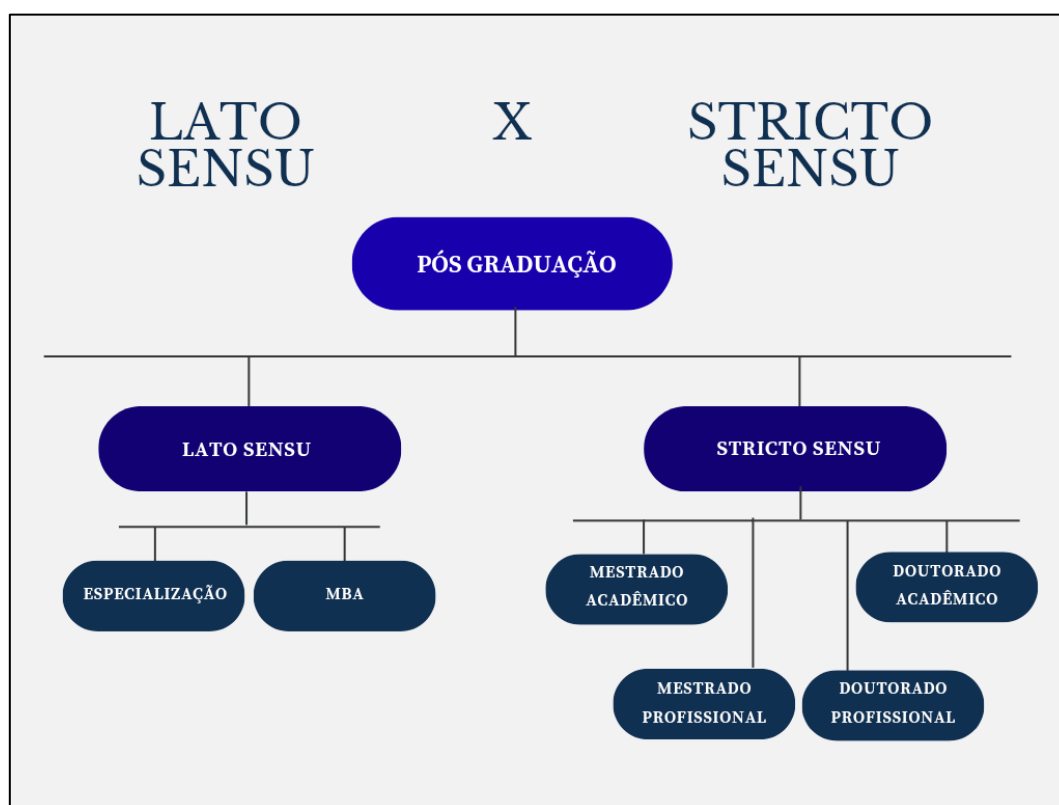
Para ingressar na área, é essencial construir um currículo acadêmico desde a graduação, com participação em projetos de iniciação científica (PIC), monitorias, publicações e debates. A escolha de uma linha de pesquisa, que diz respeito a um tema central de pesquisa dentro de um campo acadêmico, fortalece a trajetória acadêmica e amplia a inserção no meio. A formação continuada, que é a constante formação mesmo depois de terminada a graduação, é fundamental, incluindo tanto pós-graduações lato sensu¹³ quanto programas stricto sensu (mestrado e doutorado).

O programa de mestrado stricto sensu possui como característica principal a investigação aprofundada de um tema que o aluno, sob orientação de um professor, desenvolve e que resulta em uma dissertação, com base em teorias acadêmicas, entrevistas ou pesquisas, com o intuito de aprofundar conhecimento sobre o assunto e

¹³ As pós-graduações lato sensu são as especializações ou o *Master of Business Administration* (MBA). Ambas são cursos de curta duração, com o mínimo de 360 horas curriculares, e com o ganho de um certificado ao invés de um diploma, sendo aberto para concluintes diplomados de um curso superior e que atendam às diretrizes das Instituições de Ensino.

adquirir o título de mestre. Por sua vez, o programa de doutorado é um grau mais avançado, no qual o aluno elabora pesquisa acadêmica que resulta em uma tese, ou seja, um conhecimento científico inédito, e obtém o título de doutor¹⁴. Posteriormente poderá realizar um estágio de pós-doutorado para dar continuidade aos estudos. A seguir, apresentamos um fluxograma para melhor visualização do que foi explicado:

Imagem 06 – Fluxograma com as diferenças entre Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu



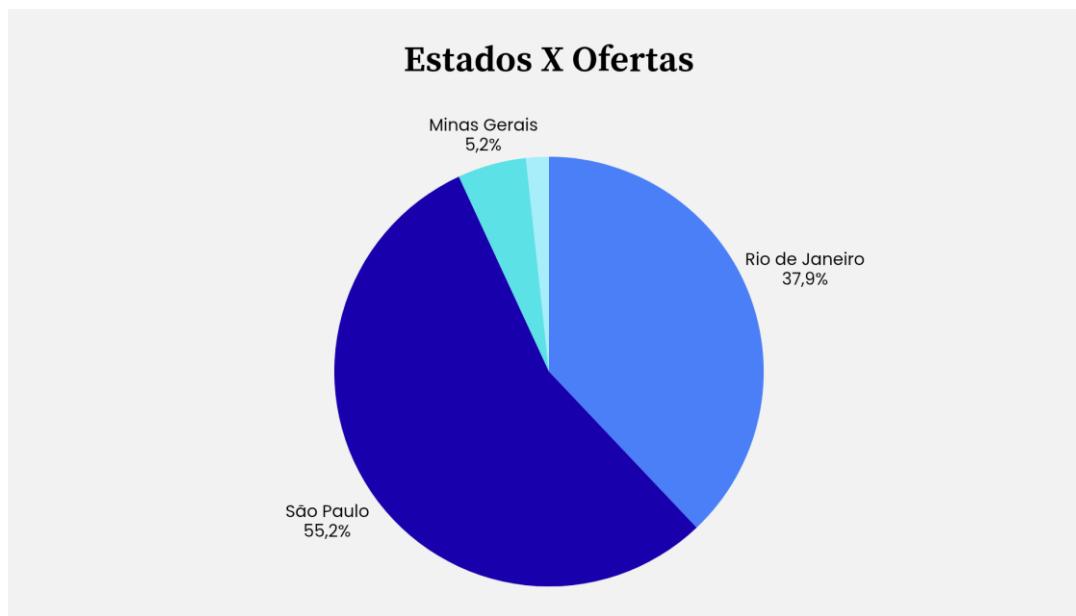
Fonte: Elaborado pela autoras.

Realizamos um mapeamento dos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, que possuem relação com a área, ofertados na região Sudeste do Brasil. A partir deste levantamento, foi possível constatar que há: 22 ofertas de cursos superiores nas áreas delimitadas no Rio de Janeiro, 32 em São Paulo, 3 em Minas Gerais e 1 no Espírito Santo. Com base neste mapeamento, desenvolvemos o gráfico, com as porcentagens aproximadas, a fim de proporcionar uma melhor visualização para o leitor. A cor mais

¹⁴ Durante o período do doutorado, é possível cursar uma parte dos estudos do doutorado em uma instituição no exterior. Este fenômeno é conhecido como “Doutorado Sanduíche”. No Brasil, temos o Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE), cujo objetivo é apoiar a formação de recursos humanos de alto nível através da concessão de bolsas de doutorado sanduíche no exterior.

clara se refere ao Espírito Santo, que não teve seu nome colocado pois representa cerca de 1% do todo.

Imagem 07 – Gráfico que revela as ofertas de Pós-Graduação Stricto Sensu, voltadas para áreas correlatas das Relações Internacionais, nos Estados da região Sudeste do Brasil



Fonte: Elaborado pelas autoras com base no mapeamento realizado.

Os dados evidenciam uma forte concentração geográfica das oportunidades: São Paulo e Rio de Janeiro respondem, somados, por mais de 90% das ofertas identificadas, enquanto os demais estados aparecem de forma residual. Esse desenho não é fortuito — reflete a localização histórica dos principais programas de pós-graduação, centros de pesquisa e instituições de ensino superior em Relações Internacionais no país. Para o estudante, a leitura é dupla: por um lado, sinaliza que a mobilidade geográfica tende a ser um fator relevante no planejamento da carreira acadêmica; por outro, indica que o eixo Rio–São Paulo concentra também a maior densidade de redes profissionais e de produção intelectual da área. É justamente nesse cenário, marcado por concentração e disputa, que se colocam os principais desafios e as perspectivas de crescimento da carreira acadêmica e de pesquisa.

Apesar das oportunidades, de forma geral, a carreira acadêmica e de pesquisa enfrenta desafios como a alta concorrência, a desvalorização da educação superior e a escassez de vagas de emprego. Ainda assim, a expansão dos cursos de RI gera demanda crescente por mestres e doutores, exigindo docentes qualificados, muitos com

doutorado, conforme critérios do MEC. Centros de pesquisa como Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) e Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) reforçam a relevância da área, que também abre possibilidades em órgãos governamentais, como a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN).

Onde Atuar

A carreira representa uma das possibilidades mais tradicionais para profissionais formados em Relações Internacionais, sendo voltada para a produção de conhecimento, a formação de novos profissionais e a análise aprofundada de fenômenos internacionais. Nesse campo, o profissional pode atuar como docente e pesquisador em universidades públicas e privadas, ministrando disciplinas relacionadas à Política Internacional, Economia Política Internacional, Segurança Internacional, Direitos Humanos, Cooperação Internacional, Política Externa e dentre outras.

Além do ambiente universitário, há oportunidades em centros de pesquisa, laboratórios acadêmicos, think tanks¹⁵ e organizações especializadas na elaboração de pesquisas e análises para governos, empresas e organizações da sociedade civil. Entre os principais centros de pesquisa brasileiros destacam-se o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) e o Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ), que desenvolvem pesquisas em áreas como política internacional, desenvolvimento, economia e políticas públicas.

A atuação também pode ocorrer em organismos internacionais, fundações e organizações não governamentais que desenvolvem pesquisas aplicadas sobre temas globais e regionais. Nesses espaços, o profissional contribui para a elaboração de diagnósticos, relatórios técnicos, avaliações de políticas públicas e recomendações estratégicas. Em alguns casos, pesquisadores também podem atuar em órgãos governamentais, como o Ministério das Relações Exteriores (MRE), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), produzindo estudos e análises que auxiliam na formulação de políticas públicas.

¹⁵ Instituições dedicadas à produção de estudos e propostas para políticas públicas

3. Competências e Habilidades

A atuação acadêmica exige um conjunto de competências técnicas e comportamentais voltadas à investigação científica e à produção de conhecimento. Entre as competências técnicas mais importantes estão o domínio da metodologia científica, a capacidade de elaborar projetos de pesquisa, realizar revisões bibliográficas, aplicar métodos qualitativos e quantitativos e produzir textos acadêmicos, como artigos científicos, capítulos de livros e relatórios técnicos. O conhecimento de idiomas estrangeiros, especialmente o inglês, é indispensável, pois grande parte da literatura especializada e das publicações científicas da área é produzida nesse idioma. O domínio de outros idiomas, como espanhol e francês, também amplia as possibilidades de pesquisa e cooperação internacional.

Além das habilidades técnicas, a carreira acadêmica demanda pensamento crítico, curiosidade intelectual, disciplina, organização, capacidade analítica e habilidade para resolver problemas complexos. O pesquisador deve ser capaz de interpretar fenômenos internacionais, formular perguntas relevantes, construir hipóteses e desenvolver análises fundamentadas teoricamente.

Também são altamente valorizadas as competências de comunicação escrita e oral, essenciais para a apresentação de pesquisas em congressos, seminários, bancas e eventos científicos, bem como para a publicação de artigos em periódicos especializados. A atuação acadêmica ainda exige a capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares, colaborar com pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, estabelecer redes nacionais e internacionais de pesquisa e gerenciar projetos científicos, competências cada vez mais importantes diante da crescente internacionalização da produção acadêmica.

Como entrar na área

A inserção na área acadêmica pode se estruturar desde o início da graduação, através de participação em eventos, pesquisas científicas e outras práticas que serão abordadas na seção 6 deste capítulo. Após a etapa da graduação, o internacionalista pode dar continuidade à sua formação por meio de duas modalidades de pós-graduação.

Como citado, a Pós-Graduação Lato Sensu geralmente é direcionada ao mercado de trabalho, abrange especializações e MBAs enquanto a Stricto Sensu se caracteriza por compreender cursos de mestrado e doutorado, direcionados às pesquisas científicas e à formação de docentes. É importante ressaltar que para realizar o ingresso no mestrado não é obrigatório ter realizado uma especialização previamente, somente é necessário atender aos pré-requisitos do processo seletivo presentes no edital do programa.

Ademais, realizar a escolha de uma área de interesse em uma Pós-Graduação é muito importante devido ao leque de oportunidades que o curso de Relações Internacionais oferece, e principalmente, para alinhar um objetivo de pesquisa ao campo de atuação pretendido. Nos cursos Stricto Sensu, essa escolha é realizada através de uma linha de pesquisa, que são áreas temáticas que o internacionalista escolhe por afinidade e motivação de conhecer e desenvolver pesquisas científicas sobre o assunto.

Cada programa de pós-graduação possui um processo seletivo, descrito em edital específico divulgado pela instituição de ensino. Em sua maioria são estruturados em etapas, como análise documental e curricular, a realização de uma prova de conteúdos (para alguns cursos específicos), comprovação de proficiência em uma língua estrangeira (principalmente quando se trata de pós-graduação no exterior para estudantes internacionais), apresentação de um projeto científico e uma entrevista com uma banca avaliadora, antes da aprovação. Por isso, identificar a instituição, o programa e a linha de pesquisa de interesse são os processos primordiais, após isso, a leitura completa e detalhada do edital para realizar a aplicação para a vaga. O quadro 07 apresenta a relação de Programas de Pós-Graduação, com suas instituições e linhas de pesquisa:

Quadro 07 – Programas de Pós-Graduação com suas instituições e linhas de pesquisa na região Sudeste do Brasil

UF	Instituição / Programa	Linhas de pesquisa
RJ	IRI PUC-Rio — Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais	(i) Arquitetura do Sistema Internacional; (ii) Conflito, Violência e Pacificação; (iii) Globalização, Governança e Desenvolvimento.

UF	Instituição / Programa	Linhas de pesquisa
RJ	PPGRI UERJ — Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais	(i) Economia Política Internacional e Integração Regional; (ii) Estudos de Política Externa; (iii) Estudos de Segurança e Defesa; (iv) Política, Cultura e Instituições.
SP	IRI USP — Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais	(i) Economia Política Internacional; (ii) Política Externa e Instituições; (iii) Governança e História das Relações Internacionais.
SP	Programa San Tiago Dantas — UNESP / UNICAMP / PUC-SP (interinstitucional)	(i) Integração regional e política externa brasileira; (ii) Economia política internacional e relações exteriores dos Estados Unidos; (iii) Pensamento estratégico, defesa e política externa; (iv) Estudos de paz, resolução de conflitos e gerenciamento de crises; (v) Segurança internacional e conflitos nas sociedades contemporâneas.
SP	PRI UFABC — Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais	(i) Direitos Humanos; (ii) Segurança Internacional e Geopolítica; (iii) Política Externa, Integração Regional e Economia Política Internacional.
MG	IERI UFU — Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais	(i) Política Externa e Instituições Internacionais; (ii) Segurança Internacional; (iii) Economia Política Internacional.
MG	PPGRI PUC Minas — Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais	Área de concentração: Política Internacional.
ES	CCJE UFES — Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública	(i) Gestão de Políticas Públicas; (ii) Gestão de Serviços Públicos e Inovação.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base na Plataforma Sucupira/Capes e nos sítios institucionais dos programas, consultados em agosto de 2026.

O panorama apresentado revela três aspectos relevantes para quem pretende seguir a carreira acadêmica na área. O primeiro é a concentração geográfica: dos programas mapeados na região Sudeste, a maioria está no eixo Rio de Janeiro–São Paulo, o que reforça o padrão já observado na distribuição das oportunidades de

trabalho e indica que a mobilidade tende a ser um fator concreto no planejamento da trajetória. O segundo é a existência de um núcleo temático comum — política externa e instituições internacionais, economia política internacional, segurança e integração regional aparecem, com variações de nome, em praticamente todos os programas —, o que confere certa unidade à formação avançada em Relações Internacionais no Brasil. O terceiro, e talvez o mais útil para a escolha do candidato, são as ênfases distintivas: enquanto o IRI/PUC-Rio se destaca pela abordagem teórica dos conflitos e da pacificação, o IRI/USP se aproxima da história e da análise institucional, o PPGRI/UERJ mantém forte tradição em política externa e integração regional, o San Tiago Dantas se organiza em torno de estudos de paz, defesa e pensamento estratégico, e o PRI/UFABC é o único a estruturar uma linha específica de direitos humanos e migrações. Soma-se a isso o caso do CCJE/UFES, que ilustra um caminho alternativo relevante: nem sempre a trajetória acadêmica em Relações Internacionais passa por um programa que leve esse nome, sendo possível ingressar em áreas correlatas — gestão pública, ciência política, economia, direito ou história — e nelas desenvolver pesquisa de vocação internacionalista. Para o estudante, portanto, a decisão não deve se orientar pelo prestígio da sigla, mas pela aderência entre a linha de pesquisa, a produção do corpo docente e o próprio projeto de investigação — critério que, na prática, pesa mais nos processos seletivos.

No estado do Rio de Janeiro¹⁶, destacam-se programas de pós-graduação reconhecidos nacionalmente, como o Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense (UFF), o Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), os programas da Fundação Getúlio Vargas (FGV) voltados para política internacional e políticas públicas, além das iniciativas de pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), especialmente nas áreas de economia política internacional e desenvolvimento. Esses programas constituem importantes espaços de formação para quem deseja seguir carreira acadêmica, desenvolver pesquisas de alto nível e atuar na produção científica.

No que se refere as vagas dos processos seletivos para mestrado e doutorado, em instituições como a FGV e PUC Rio, a quantidade de vagas varia muito, indo de 6, para

¹⁶Em virtude do recorte geográfico desta pesquisa, foram destacados apenas programas e instituições localizados no estado do Rio de Janeiro, sem prejuízo da existência de outras referências nacionais na área.

curso de pouca demanda, até 50, para cursos como Gestão Internacional e de Políticas Públicas. Em instituições públicas, como UFF, UFRJ, USP e UNESP, a quantidade de vagas geralmente não ultrapassa de 20. Em relação ao processo seletivo, os requisitos mais comuns são: Graduação em Relações Internacionais ou áreas correlatas, aceitação de proposta de dissertação e aprovação da entrevista. A única exceção dessa regra é em caso de mestrados profissionais, em que algumas instituições nem mesmo cobram proposta de dissertação. Em todo caso, é de suma importância que o candidato consulte sempre os editais disponibilizados pelas organizações, assim o mesmo sempre saberá as especificações de cada vaga¹⁷.

Cargos Mais Comuns

A carreira acadêmica e de pesquisa em Relações Internacionais oferece diferentes possibilidades de atuação profissional, que variam conforme a formação, experiência e especialização do profissional. Entre os cargos mais comuns está o de professor universitário, responsável por ministrar disciplinas na graduação e pós-graduação, orientar trabalhos acadêmicos e desenvolver projetos de pesquisa. Em instituições públicas, o ingresso geralmente ocorre por meio de concursos públicos, enquanto nas instituições privadas os processos seletivos costumam envolver análise curricular, entrevistas e prova de aula (aula-teste).

Quando falamos de seleção para ocupação de cargos na docência, é necessário entender que cada instituição tem as suas especificidades, embora existam critérios que sejam comuns à maioria, e também que o nível da vaga escolhida determina se a seleção é mais rígida ou não. Em casos de vagas para professores adjuntos e substitutos em instituições privadas (como no caso da UVA e IBMEC), muitas vezes não é necessário que o candidato possua doutorado, sendo mestrado o suficiente. Porém, quando falamos de vagas para professor em instituições públicas (no caso, UERJ, UFF e UFRJ), mesmo que substituto, em alguns casos, é necessário que o candidato possua mestrado e doutorado, além de publicações e de experiência prévia em docência. Em todos os casos, a quantidade de vagas é sempre bem limitada, geralmente não passando de duas.

As etapas do processo seletivo para essas vagas são ainda mais específicas. Na UVA e na IBMEC, se o seu currículo for aprovado, a única etapa a ser concluída é a chamada

¹⁷Relação Instituição-Oferta com os endereços dos sites das informações presentes na tabela. Veja o anexo no final do capítulo.

“Aula Teste”, em que o candidato apresenta uma “mini-aula” para a banca a fim de demonstrar sua didática, domínio de conteúdo, postura e clareza em sala de aula. Entretanto, nas instituições públicas, temos também outras etapas realizadas, como provas escritas e avaliação do Currículo Lattes apresentado. De qualquer forma, todas essas informações sempre são informadas nos editais contidos nos sites das universidades (em casos específicos de algumas instituições privadas, as vagas são anunciadas em plataformas como o LinkedIn e Gupy, e, dessa forma, não apresentam edital, cabendo ao candidato entrar em contato com os recrutadores para obter mais informações do processo seletivo).

Além da docência, é possível atuar na área de gestão acadêmica, como coordenador de curso, coordenador de pesquisa, diretor acadêmico e gestor de programas educacionais, responsáveis pelo planejamento e administração de atividades de ensino e pesquisa. Além disso, profissionais com formação em Relações Internacionais podem atuar como consultores especializados, elaborando pareceres e análises para governos, empresas, organizações internacionais e organizações da sociedade civil.

Outro cargo frequente é o de pesquisador, que atua em universidades, centros de pesquisa, think tanks, fundações e organizações nacionais e internacionais. Suas atividades incluem a elaboração de estudos, produção de relatórios técnicos, análise de dados, publicação de artigos científicos e participação em projetos financiados por agências de fomento. Também há oportunidades como assistente de pesquisa, função frequentemente ocupada por estudantes de graduação e pós-graduação que auxiliam pesquisadores em atividades de coleta, organização e análise de informações.

Por fim, também é possível atuar em instituições governamentais e órgãos públicos, como a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Ministério das Relações Exteriores, Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e universidades federais, também existem oportunidades para pesquisadores e analistas especializados em temas internacionais, política externa, segurança internacional e cooperação internacional¹⁸.

Dicas Estratégicas

Construir uma trajetória sólida na área acadêmica exige planejamento de longo prazo e participação ativa nas oportunidades oferecidas durante a graduação. Uma das

¹⁸ Vale mencionar que é possível combinar estas atuações.

principais estratégias é envolver-se precocemente, como no terceiro ou quarto período, em projetos de iniciação científica, monitorias, grupos de pesquisa e atividades de extensão, pois essas experiências contribuem para o desenvolvimento das competências necessárias à pesquisa, fortalecem o currículo acadêmico e auxiliam na criação de rede de contatos com outros estudantes, que cada vez mais se mostra essencial na área.

Também é recomendável buscar a produção científica assim que a oportunidade aparecer, participando da elaboração de artigos, resumos expandidos e trabalhos para congressos e seminários. A publicação de pesquisas e a apresentação em eventos acadêmicos permitem maior visibilidade profissional e facilitam a construção de uma rede de contatos com

O domínio de idiomas estrangeiros, especialmente inglês, permanece como um diferencial indispensável para acessar bibliografia internacional, participar de intercâmbios, publicar em periódicos estrangeiros e estabelecer cooperações acadêmicas. Além disso, manter atualizado o Currículo Lattes¹⁹ e o perfil profissional no LinkedIn pode ampliar oportunidades de pesquisa, bolsas e parcerias.

Outra estratégia importante consiste em acompanhar regularmente os editais de bolsas, programas de pós-graduação e agências de fomento, como CAPES, CNPq e FAPERJ. O planejamento da trajetória acadêmica também envolve a definição de uma área de interesse e de uma linha de pesquisa específica, permitindo maior aprofundamento teórico e desenvolvimento de expertise ao longo da carreira.

Por fim, é fundamental cultivar hábitos de leitura, escrita e atualização constante sobre temas nacionais e internacionais. A produção acadêmica exige dedicação contínua, mas oferece a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico, influenciar debates públicos e participar da formulação de soluções para desafios globais contemporâneos.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma Sucupira**. Brasília, DF: Capes, [s. d.]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br>. Acesso em: 2 jun. 2026.

¹⁹Nas palavras do site do governo brasileiro, o Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país e do exterior, e hoje é adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisas do país.

- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE)**. Brasília, DF: Capes, [s. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-de-doutorado-sanduche-no-exterior-pdse>. Acesso em: 5 jun. 2026.
- ESRI ESCOLA DE COMÉRCIO EXTERIOR. **Carreira acadêmica em relações internacionais: um caminho de conhecimento e impacto em 2024**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://esri.net.br/carreira-academica-em-relacoes-internacionais/>. Acesso em: 2 jun. 2026.
- FACULDADE FIA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS. **Relações internacionais**. São Paulo: FIA, [s. d.]. Disponível em: <https://fia.com.br/graduacao/relacoes-internacionais/>. Acesso em: 4 jun. 2026.
- FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Programas de pós-graduação e pesquisa**. Rio de Janeiro: FGV, [s. d.]. Disponível em: <https://fgv.br>. Acesso em: 4 jun. 2026.
- GUIA DO ESTUDANTE. **O currículo Lattes é importante para a sua carreira?** São Paulo: Abril, 2021. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-profissional/o-curriculo-lattes-e-importante-para-a-sua-carreira/>. Acesso em: 3 jun. 2026.
- LESSA, Antônio Carlos. Os problemas recentes e as muitas virtudes do mercado de trabalho para profissionais de relações internacionais no Brasil. **Meridiano 47**, Brasília, DF, v. XX, n. XX, p. 11-12, 2005. Disponível em: https://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/5204/1/ARTIGO_ProblemasRecentesMercadoTrabalho.pdf. Acesso em: 3 jun. 2026.
- PEREIRA, D. C. O profissional de relações internacionais no meio acadêmico. **Data Venia**: revista de relações internacionais do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 8-13, 2005. Disponível em: <https://revistas.belasartes.br/datavenia/article/download/520/534/1636>. Acesso em: 6 jun. 2026.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Instituto de Relações Internacionais. **Instituto de Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, [s. d.]. Disponível em: <https://www.iri.puc-rio.br>. Acesso em: 4 jun. 2026.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Instituto de Relações Internacionais. **Mestrado acadêmico**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, [s. d.]. Disponível em: <https://www.iri.puc-rio.br/ensino/pos-graduacao/nossos-cursos/mestrado-academico/>. Acesso em: 6 jun. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Programas de pós-graduação e pesquisa**. Rio de Janeiro: UFRJ, [s. d.]. Disponível em: <https://ufrj.br>. Acesso em: 4 jun. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança**. Niterói: UFF, [s. d.]. Disponível em: <https://ppgest.uff.br>. Acesso em: 4 jun. 2026.

ANEXO - PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ÁREAS CORRELATAS ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: OFERTA DE VAGAS E FORMAS DE INGRESSO

Estado	Instituição	Programa(s)	Como entrar
RJ	FGV	Mestrado e Doutorado Acadêmico em História, Política e Bens Culturais (6 vagas); Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais (30 vagas); Doutorado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais (25 vagas).	Inscrições online pelo site da FGV CPDOC, pagamento de taxa e envio de documentos. Seleção através de análise de projeto de pesquisa/CV e entrevista. Para alguns cursos também é exigida prova de conteúdo específico e prova de inglês e/ou espanhol ou francês.
SP	FGV	Mestrado Acadêmico em Administração Pública e Governo (24 vagas); Mestrado Profissional em Gestão e Políticas Públicas (40 vagas); Mestrado Profissional em Gestão Internacional (40 vagas); Doutorado Profissional em Gestão e Políticas Públicas (20 vagas).	Inscrição pelo site da FGV, envio de documentos, prova de inglês (quando prevista), análise de currículo, projeto e entrevista.
SP	FGV RI	Mestrado Profissional em Relações Internacionais (35 vagas).	Inscrição pelo site da FGV, envio de documentos (currículo, histórico e carta de motivação), análise documental e entrevista.

Estado	Instituição	Programa(s)	Como entrar
RJ	PUC-Rio	Mestrado e Doutorado Acadêmicos em Relações Internacionais; Mestrado Profissional em Análise e Gestão de Políticas Internacionais – MAPI (20 vagas).	Inscrição pelo portal do IRI/PUC-Rio. Seleção com entrega de projeto/carta de motivação, exame de proficiência em línguas e entrevista.
RJ	UFRJ	Mestrado e Doutorado em Economia Política Internacional (PEPI); Mestrado em Políticas Públicas em Direitos Humanos (PPDH).	Processo seletivo com provas escritas (língua estrangeira e português), análise de projeto e entrevista.
RJ	UERJ	Mestrado e Doutorado em Ciência Política (10 vagas para o Mestrado); Mestrado e Doutorado em Relações Internacionais (20 e 10 vagas consecutivamente); Mestrado em Controladoria e Gestão Pública (20 vagas)	Inscrição online, pagamento da taxa, envio da documentação (RG, CPF, diploma/histórico, Currículo Lattes e projeto de pesquisa), prova de língua estrangeira (ou certificado de proficiência), análise do projeto, currículo e demais etapas previstas no edital.
RJ	UFF	Mestrado acadêmico em Política Social; Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas; Ciência Política (10 vagas); Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança (15 vagas).	Inscrição pelo site da UFF, envio de documentos (incluindo carta de intenção), prova de proficiência em inglês (e também em espanhol para o Doutorado), prova escrita (Mestrado), análise do

Estado	Instituição	Programa(s)	Como entrar
		Doutorado acadêmico em Política Social, Ciência Política (10 vagas) e Estudos Estratégicos da Defesa e da Segurança (10 vagas).	projeto de pesquisa e do currículo, e entrevista (prova oral).
RJ	UniRio	Mestrado e Doutorado em Ciência Política.	Inscrição pelo site, envio da documentação exigida, análise do currículo Lattes e dos documentos acadêmicos, além das etapas seletivas previstas no edital (como projeto, prova e/ou entrevista).
SP	USP	Mestrado acadêmico e Doutorado em Administração de Organizações; Ciência Política; Gestão de Políticas Públicas; Integração da América Latina; Relações Internacionais (15 vagas).	Processo seletivo geralmente composto por prova escrita, prova de idioma e entrevista.
SP	UNICAMP	Mestrado e Doutorado em Ciência Política; Relações Internacionais (San Tiago Dantas); Mestrado em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.	Inscrição pelo SIGA/Unicamp, envio de documentos (projeto de pesquisa, currículo Lattes, histórico e carta de motivação), comprovação de proficiência em inglês e avaliação do projeto e da documentação pela banca.

Estado	Instituição	Programa(s)	Como entrar
SP	PUC-SP	Programa San Tiago Dantas: Mestrado e Doutorado Acadêmicos em Relações Internacionais (20 vagas cada); Mestrado Profissional em Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais.	Inscrição pelo site, envio de documentos (projeto de pesquisa, currículo Lattes, histórico e carta de motivação), comprovação de proficiência em inglês e avaliação do projeto e da documentação pela banca.
SP	UNIFESP	Mestrado Acadêmico em Relações Internacionais: Estudos do Sul Global; Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional.	Inscrição por formulário online, envio da documentação exigida, projeto de pesquisa, comprovação ou prova de proficiência em inglês ou espanhol (quando necessário), análise da documentação e do projeto, seguida das demais etapas previstas no edital.
SP	UNESP	Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe; Relações Internacionais (San Tiago Dantas); Mestrado Profissional em Planejamento e Análise de Políticas Públicas.	Inscrição pelo site da UNESP, envio da documentação, projeto de pesquisa, memorial, análise de currículo documentado, arguição oral (incluindo prova de conhecimentos específicos) e prova de proficiência em inglês, espanhol ou francês (ou certificado equivalente).

Estado	Instituição	Programa(s)	Como entrar
MG	UFMG	Mestrado e Doutorado em Ciência Política (18 vagas para cada modalidade).	Inscrição pelo site, envio da documentação e certificado de proficiência em inglês, análise de currículo e pré-projeto, prova escrita de Ciência Política e arguição oral.
MG	UFU	Mestrado acadêmico em Relações Internacionais; Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP).	Inscrição no site, escolha da instituição e modalidade de vaga, realização do teste específico (se necessário), pagamento da taxa de inscrição (ou solicitação de isenção, quando aplicável) e homologação da inscrição.
ES	UFES	Mestrado Profissional em Gestão Pública (até 20 vagas por ano).	Inscrição online, envio da documentação exigida (RG/CNH, diploma, Currículo Lattes, comprovante de vínculo, ficha de inscrição e indicação de pesquisa), pontuação válida no Teste específico, da ANPAD, análise da documentação.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no levantamento realizado.

SOBRE OS AUTORES

Ana Clara Teixeira Nogueira – Estudante do 5º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Contato: anaclaratxrngr@gmail.com

Ana Luiza de Campos Carvalho – Estudante do 5º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Contato: analuzacacampos@gmail.com

Ana Luiza Merlino Gomes – Estudante do 6º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Contato: analuzamerlino25@gmail.com

Claudia Maria de Jesus Carvalho – Estudante do 5º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Contato: claudiamdjcc@gmail.com

Eliza Maria dos Santos Lobo – Estudante do 5º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Contato: elizasantos663187@gmail.com

Esther Rodrigues Vicente da Silva – Estudante do 5º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Contato: esther.rodrigues2004@gmail.com

Fernanda da Costa Ferraz Gomes – Estudante do 5º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Contato: fernandagomes24306@gmail.com

Gabriel Rodrigues de Carvalho – Estudante do 5º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA).

Giovanna de Freitas – Estudante do 8º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Contato: giovannadefreitas@gmail.com

Iandeyara Klinger de Almeida Barreto – Estudante do 5º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA).

Júlia de Brito Soares – Estudante do 5º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA).

Luiza Aymee Camejo Bittencourt – Estudante do 6º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Contato: luizacamejob@gmail.com

Maria Clara Peril Borges – Estudante do 5º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Contato: mariacclaraperil@gmail.com

Maria Eduarda Rodrigues Trigo – Estudante do 8º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Contato: madu.trigo04@gmail.com

Maria Eduarda Silva Santos – Estudante do 5º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA).

Maria Luiza da Silva Pinto – Estudante do 5º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Contato: marialuiza.silva1912@gmail.com

Marlayne de Moraes Pessoa Ferreira – Estudante do 8º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Contato: marlayneferrieraa@gmail.com

Nicole Mana Cassiano de Queiroz – Estudante do 4º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Contato: nicolemana.queiroz@gmail.com

Raphael Valinote Gomes – Estudante do 5º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Contato: raphaelvalinote@gmail.com

Ricardo Borborema dos Santos – Estudante do 5º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA).

Yasmin Mattos Cunha – Estudante do 8º semestre do curso de Relações Internacionais da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Contato: yasminmattosc@gmail.com